



Editora Unoesc

VI Seminário Institucional do **PIBID**

**UNIVERSIDADE E ESCOLA: DIÁLOGOS SOBRE
FORMAÇÃO DOCENTE**

30 de outubro de 2017 | Unoesc Joaçaba



© 2017 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a permissão expressa da editora.
Fone: (49) 3551-2000 - Fax: (49) 3551-2004 - www.unoesc.edu.br - editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc

Débora Diersmann Silva Pereira - Editora Executiva
Revisão metodológica: Caren Scalabrin
Projeto gráfico e capa: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S471a	Seminário Institucional do PIBID (6 : 30, outubro, 2017 : Joaçaba, SC). Anais do VI Seminário Institucional do PIBID / Universidade do Oeste de Santa Catarina – Joaçaba: Unoesc, 2017. ISSN: 2447-6366 Modo de Acesso: World Wide Web Tema: Universidade e Escola: diálogos sobre formação docente 1. Educação - Pesquisa. 2. Didática - Pesquisa. 3. Professores – Pesquisa. I. Título. CDD 001.4
-------	---

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Reitor
Aristides Cimadon

Vice-reitores dos Campi
Campus de Chapecó
Ricardo Antônio De Marco

Campus São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D' Agostini

Campus Videira
Ildo Fabris

Campus Xanxerê
Genesio Téó

Pró-reitor de Graduação
Ricardo Marcelo de Menezes

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
Fábio Lazzarotti

Diretora Executiva da Reitoria
Lindamir Secchi Gadler

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS	9
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DINÂMICA COMO FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO	10
A EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA NO APOIO PEDAGÓGICO A PARTIR DA PRIMEIRA FASE DE PEDAGOGIA.....	11
A FAMÍLIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BOM PASTOR	12
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	13
A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO E MATEMÁTICA NAS OFICINAS DO PIBID	14
A PRÁTICA DO FUTSAL NA ESCOLA.....	15
AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM ALUNOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA PIBID.....	16
ALFABETIZAÇÃO E NUMERAMENTO DE FORMA LÚDICA.....	17
ALTERNATIVAS E CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS: MONITORANDO O RECREIO	18
ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BOM PASTOR DE CHAPECÓ, SC.....	19
APOIO PEDAGÓGICO: NOVOS DESAFIOS	20
APRENDENDO COM AS HISTÓRIAS.....	21
APRENDIZAGEM: OLHARES DA PEDAGOGIA E DA PSICOLOGIA NO	22
PROCESSO DE ENSINO	22
ATIVIDADES DO PIBID NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESCOLARES: ANÁLISE DO NÍVEL DE FORÇA/RESISTÊNCIA ABDOMINAL EM ESCOLARES DE 12 A 15 ANOS	23
ATLETISMO NA ESCOLA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PIBID	24
AVALIAÇÃO DO NÍVEL MOTOR DE ESCOLARES DE 7 E 8 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE XANXERÊ-SC.....	25
BAÚ DOS GÊNEROS TEXTUAIS	26
BETS: MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO	27
BIBLIOTECA ESCOLAR: IMPORTÂNCIA DA LEITURA	28
CANTIGAS DE RODA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO.....	29

CAPACIDADES FÍSICAS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PIBIDIANAS DESENVOLVIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	30
CENOTOPEIA MULTIPLICATIVA: A MATEMÁTICA LÚDICA PARA A APRENDIZAGEM.....	31
CIRCUITOS NO PÁTIO	32
CONHECENDO AS FIGURAS GEOMÉTRICAS COM O TANGRAM.....	33
CONHECENDO O IPÊ AMARELO	34
CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS: SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	35
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.....	36
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	37
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID SOB O OLHAR DA SUPERVISORA.....	38
CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS NO REFORÇO ESCOLAR.....	39
CRUZADINHA MÓVEL: OPERAÇÕES MATEMÁTICAS.....	40
CUBOS SILÁBICOS	41
DESCOBRINDO A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA.....	42
DOMINÓ DOS ALGARISMOS ROMANOS	43
ERA UMA VEZ...CONTANDO E ENCANTANDO	44
ESPORTES ADAPTADOS NA ESCOLA.....	45
ESPORTES ADAPTADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	46
FORMANDO PALAVRAS.....	47
FUTSAL INCLUSIVO PARA ALUNOS DE 3º A 5º ANO.....	48
GRAVURA X PALAVRAS	49
HORTA ORGÂNICA SUSTENTÁVEL: UMA IDEIA FANTÁSTICA	50
JOGO ABELHUDO	51
JOGO ABELHUDO	52
JOGO DO NUNCA DEZ.....	53
JOGOS MATEMÁTICOS: O TANGRAM COMO APRENDIZADO INTERDISCIPLINAR MATEMÁTICO	54
LEITURA EM FAMÍLIA	55
LINGUAGEM MUSICAL: DÓ, RÉ, MI FÁCIL ASSIM.....	56

LIQUIDA PIBID	57
MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO FUTSAL NA ESCOLA	58
O APRENDIZADO LÚDICO ATRAVÉS DO USO DOS DESCRITORES NA OFICINA GINCANA DAS HABILIDADES	59
O BRINQUEDO RECICLÁVEL COMO PRÁTICA ALTERNATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE PRÁTICA PIBIDIANA	60
O ENSINO DA FLAUTA DOCE NA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL	61
O ENSINO DA PETECA POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA	62
O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	63
OFICINA DE DANÇA – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA ESTHER CREMA MARMENTINI	64
OFICINA DE ESPORTES – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA ESTHER CREMA MARMENTINI	65
OFICINA DE futsal – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA ESTHER CREMA MARMENTINI	66
ORALIDADE E EXPRESSÃO: CIRCUITO DE LEITURA	67
ORDENAÇÃO DAS CANTIGAS NA ALFABETIZAÇÃO	68
PIBID E A VIVÊNCIA DO APRENDER E ENSINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA	69
PIBID E O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA LUDICIDADE	70
PIBID: UMA OPORTUNIDADE PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	71
PRÁTICAS PIBIDIANAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CENTRO EDUCACIONAL ROBERTO TROMPOWSKY, EM JOAÇABA, SC	72
PROJETO DO PIBID – REFORÇO ESCOLAR	73
QUIZ DA TRILHA MATEMÁTICA	74
RECREAÇÃO E BRINCADEIRAS	75
RECREIO EM MOVIMENTO: ATIVIDADES FÍSICAS E COGNITIVAS ORIENTADAS	76
RECREIO ORIENTADO	77
RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DO PIBID: AÇÕES PARA CONSCIÊNCIA DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL	78
ROLETA MATEMÁTICA	79

ROLETA MULTIPLICATIVA.....	80
SISTEMA DIGESTIVO E RESPIRATÓRIO.....	81
TÊNIS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE	82
VIAGEM AO ESPAÇO.....	83
VIVÊNCIA PIBIDIANA DE FORMAÇÃO DOCENTE: AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE ATIVIDADES RECREATIVAS	84
VIVÊNCIAS PIBIDIANAS NOS ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS	85
XADREZ, RESTA UM E REVERSI: EXERCITE SUAS FUNÇÕES MOTORAS E COGNITIVAS	86

APRESENTAÇÃO

O PIBID é um programa de incentivo e valorização dos processos de formação de docentes para a educação básica, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB – da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, desenvolvido em parceria com Instituições de Ensino Superior.

O programa integra a Universidade às Instituições Públicas de Educação Básica, concretiza a aproximação entre teoria e prática, oportuniza o desenvolvimento de competências da docência, integra profissionais de diferentes contextos educativos, valoriza e significa os eventos da educação, a produção científica e a socialização das experiências pedagógicas.

O VI Seminário Institucional do PIBID/Unoesc tem como objetivo proporcionar um espaço de reflexão, produção e circulação de conhecimentos referentes aos resultados dos trabalhos e estudos desenvolvidos na iniciação docente. Os textos aqui apresentados materializam a inserção dos bolsistas no contexto das escolas públicas.

Regina Oneda Mello
Coordenadora Institucional

Patrícia Aparecida Pedroso
Coordenadora de Gestão de Processo Educacionais

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Bolsistas: CAMASSOLA, Alana

MASSON, Leila

MORAIS, Kamilla

Supervisora: LAMB, Sonia

Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

As histórias estão presentes em nossa cultura e o ato de contar histórias é uma das mais antigas artes, o hábito de ouvi-las está interligado à capacidade de ouvir e imaginar, já que nos povos antigos os pais transmitiam para os filhos, de geração em geração os contos e as tradições. É importante que desde cedo a criança tenha contado com os livros, seja tocando, visualizando ou folheando, para que assim seja estimulada a leitura. Mesmo que ainda não seja alfabetizada, as imagens, personagens e cores oportunizam viagens no mundo imaginário e construção da própria história. A leitura é imprescindível no desenvolvimento intelectual, criativo e crítico da criança, ampliando suas potencialidades e seu rendimento escolar, auxiliando inclusive, na formação da personalidade. Com este propósito, as bolsistas de iniciação à docência do subprojeto de pedagogia da EM Belisário Pena, da Unoesc de Capinzal, buscam aprofundar o mundo mágico da arte de contar histórias, descobrindo o que há por trás de uma história bem contada. Este projeto teve como objetivo incrementar a leitura no âmbito escolar através de técnicas de dramatização e recontos, desenvolvendo a criatividade, imaginação oportunizando ao aluno conhecer diversas histórias infantis. Ainda, auxiliar as crianças a desenvolverem habilidades sociais de ouvir com atenção; enriquecendo e ampliando o vocabulário e visando o aprendizado global; favorecer momentos de prazer em grupo. As bolsistas após escolherem uma literatura de acordo com os objetivos, confeccionaram os adereços (painéis, personagens, cenários) para a história, usando de matérias diversos. Em parceria com as professoras responsáveis pela biblioteca apresentam a literatura para as turmas de Educação Infantil e ensino Fundamental totalizando cerca de 330 alunos nos períodos matutino e vespertino. Os resultados foram significativos, pois, as crianças além do encantamento pelas literaturas, desenvolvem diversas atividades que favoreceram o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à comunicação, interpretação, capacidade leitora e escrita. Ainda, foi possível a vivência de experiências em que a problemática do enredo da história, pode contribuir para as reflexões de seus próprios problemas, ampliando as possibilidades de resolvê-los. A experiência literária que implica no ouvir uma história vai além da retenção de informação, amplia qualitativamente o processo de aprendizagem infantil.

Palavras-chave: Histórias. Imaginação. Criatividade.

adriana.susin@unoesc.edu.br

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DINÂMICA COMO FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO

Bolsista: HANAUER, Greiciéli Cristine

Orientadores: ARIOTI, Janice

VIECELI, Geraldo

A contação de história sempre foi um recurso dinâmico e interativo que proporciona ao aluno e ao professor momentos atrativos e de aprendizado, trazendo a criança para o mundo encantado que é a literatura infantil, por meio de dramatizações, encenações, leitura, brincadeiras e cantigas. Faz parte da escolarização e do desenvolvimento infantil o ato de imaginar, fantasiar e se deliciar com o fato de ser criança, o contador de histórias tem o poder de fazer isso tudo no mundo das histórias, facilitando o entendimento e prazer pelo ato de ler e escutar a literatura contada. Esse projeto faz parte das atividades do PIBID, realizadas na Escola de Educação Básica Josefina Caldeira de Andrade.

Palavras-chave: PIBID. Histórias. Contação. Ludicidade.

geraldo.vieceli@unoesc.edu.br

A EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA NO APOIO PEDAGÓGICO A PARTIR DA PRIMEIRA FASE DE PEDAGOGIA

Bolsista: MACHADO, Everton Souza

Orientadora: ARIOTI, Janice

O presente tem como objetivo ilustrar a experiência que se tem como acadêmico de Pedagogia da 1ª fase ao iniciar à docência, tocando a primeira “ponta” da arte da docência, obtendo a primeira experimentação, a primeira “visão” sobre a sensação de estar atuando dentro da sala de aula através do Apoio Pedagógico, colocando em prática os primeiros conhecimentos e também aprendendo, construindo conhecimentos em conjunto com alunos e também junto a outros professores, sentindo assim os desafios e as dificuldades do auxílio transmissão de conhecimentos aos “pequeninos”, adequando-se as suas mais variadas realidades, e diferentes níveis de dificuldade, aproximando-se mais e mais destes seres que desde cedo sonham alto, sonhos os quais serão dadas asas para que ergam voo. Os acadêmicos de Pedagogia da UNOESC são privilegiados, pois a UNOESC incentiva-os fortemente através de programas que os colocam em contato direto com essa primeira experiência, introduzindo-os de forma única dentro das escolas, de forma que tudo que é vivenciado é um grande aprendizado para a docência. A experiência realizada através do PIBID coloca os acadêmicos atuando nas mais diversas áreas escolares, fazendo com que os mesmos vislumbrem com ampla visão todos os campos que a Pedagogia abrange, que vão das salas de aula até as mais altas posições escolares, mas dando ênfase ao Apoio Pedagógico, que é o que os coloca em contato imediato com crianças e com a experiência “real” da docência.

Palavras-chave: PIBID. Docência. Apoio pedagógico.

heeeytom@gmail.com

A FAMÍLIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BOM PASTOR

Bolsistas: HEBERTZ, Leonardo

ALVES, Luan Bhart

Supervisora: CAMPAGNOLLO, Ângela Maria

Coordenadora de Área: OLIVEIRA, Sandra Rogéria de

A Rede Estadual de Santa Catarina possui vários projetos que fazem parte do calendário escolar no decorrer do ano letivo. Dentre eles podemos destacar o Dia da Família na Escola, projeto este que a cada ano vem se destacando na nossa unidade de ensino graças à presença do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que participa e contribui efetivamente para que este projeto seja um sucesso. Este ano coube a disciplina de Educação Física juntamente com o PIBID desenvolver atividades lúdicas e recreativas para que a família juntamente com os educandos pudesse vir a escola e passar momentos agradáveis de lazer e diversão, diferenciadas do cotidiano escolar. O projeto visa proporcionar a comunidade escolar momentos de diversão e lazer. Apresentar os trabalhos realizados pelos educandos no primeiro bimestre e realizar dinâmicas diferenciadas, por meio de atividades lúdicas e recreativas estreitando assim os laços entre a família e a escola. Foram envolvidos 400 alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental e suas respectivas famílias, três professoras de Educação Física, cinco pedagogos, dois professores de arte, a direção da escola e dez (10) bolsistas do PIBID. As atividades desenvolvidas foram: entrega de boletins, exposição e apresentação de trabalhos dos alunos, mateada, aula de zumba, oficinas de judô, tênis de mesa, jogos gigantes e pintura facial, atividades lúdicas e recreativas no ginásio de esporte como: futsal de mão dadas, vôlei em dupla, corrida do saco e do ovo, andar no pé de lata e chinelo, pular corda, elástico e amarelinha, arremesso ao alvo e na tabela de basquete, chute ao gol e no pneu, participar de circuitos motores com escada de agilidade. Os resultados mostram que a cada ano este projeto tem maior procura e aceitação pela comunidade escolar pois, juntamente com os bolsistas do PIBID procura inovar as atividades propostas. Assim o projeto vem proporcionando momentos de descontração e alegria e se firmando como um dos eventos mais importantes da escola. Para os bolsistas do PIBID a vivência adquirida ao longo destes quatro anos de auxílio neste projeto vem contribuindo para a formação acadêmica, além de proporcionar novas experiências na construção de saberes relacionados à docência das aulas e na organização de eventos.

Palavras-chave: Família. Escola. PIBID.

leonardo.hebertz@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO HANDEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bolsista: KARAL, Jaíne

Supervisor: MERCAUS, Igor

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

O esporte está presente nas aulas de Educação Física em praticamente todas as escolas e seus benefícios nos aspectos motor, cognitivo e social das crianças, são evidentes. Transmite valores para quem o pratica e dentro do ambiente escolar ele pode e deve ser usado como uma ferramenta pedagógica no trabalho relacionado à cooperação e inclusão. No ambiente escolar o Handebol destaca-se por ser um grande facilitador do desenvolvimento das atividades motoras de locomoção e manipulação e incentivador para a tomada de decisões e criação da noção espaço/tempo, atendendo assim, o que se espera do esporte escolar. As práticas dos movimentos utilizados no jogo de Handebol podem ser usadas como base para outros esportes, já que as mesmas envolvem comando corporal, manipulação da bola, além de passes, recepções e dribles. Para desenvolver essa modalidade esportiva na escola, o professor tem a opção de modificar as regras e não necessita trabalhar diretamente com as regras oficiais do jogo e dessa forma, torna-o mais atrativo e interessante. E foi através dessa facilidade em transformar o jogo, que o Professor titular de Educação Física, da EMEIEF Pedro Aurélio Viccari, de São Miguel do Oeste/SC, juntamente com os bolsistas ID do PIBID – Educação Física, decidiram, há alguns anos, desenvolver o esporte Handebol em suas aulas. Com isso, a aplicação e a prática do Handebol ocorrem, no decorrer desse tempo, de modo contínuo, baseados em uma proposta compreensível e acessível a todos os alunos. Com base nessa proposta, o Handebol é aplicado desde as turmas de Educação Infantil até as turmas de Ensino Fundamental, de modo progressivo e estimulador à memória motora das crianças. Dentro da Educação Infantil, utilizam-se muitas atividades lúdicas de domínio e controle da bola, ainda desenvolvidas individualmente. Dessa forma, as crianças aprendem o quicar e conduzir a bola, gestos importantes para serem usados no jogo, futuramente. Já com as primeiras turmas do Ensino Fundamental, as atividades lúdicas ainda estão muito presentes, porém começa-se a cobrar um pouco mais das crianças em relação ao trabalho em equipe. Nessa fase são realizadas brincadeiras em duplas de passe e domínio de bola, onde ambas as crianças devem estar concentradas no que estão fazendo. Utilizam-se muito os mini-circuitos motores, com o auxílio de cones chineses, principalmente para auxiliar no desenvolvimento e compreensão das noções de espaço e tempo e assim, trabalhar com o drible. O desenvolvimento do Handebol com as turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental ocorre através de brincadeiras com o intuito de desenvolver a cooperação, a coordenação motora e principalmente a invasão, um gesto muito presente durante o jogo de Handebol. Assim, o trabalho foi desenvolvido sempre visando o conhecimento e prática de movimentos do esporte pelos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com isso, verificou-se que o Handebol é uma excelente ferramenta pedagógica, auxilia no crescimento e desenvolvimento dos escolares. É perceptível então, o quanto a prática do Handebol contribuiu para a vida das crianças que o praticam, independentemente de ser através do lúdico ou não. Esse esporte é um precursor para o ensino da cooperação e trabalho em equipe, além de ser um ótimo meio para desenvolvimento integral do aluno, quando desenvolvido com o valor devido e a compreensão correta sobre sua importância.

Palavras-chave: Handebol. Crescimento. Desenvolvimento.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO E MATEMÁTICA NAS OFICINAS DO PIBID

Bolsistas: MACHADO, Gislaine

MICHELON, Angelita

Orientadores: ARIOTI, Janice

VIECELI, Geraldo

Os jogos de alfabetização e matemática são atividades que auxiliam os alunos no processo de ensino aprendizagem e é através dessas oficinas que possibilitam ao aluno uma maior compreensão, na qual desenvolvem a sua intelectualidade, suas habilidades, suas capacidades e juntamente ocorre o estímulo para o gosto da leitura e o raciocínio lógico. Essas dinâmicas ampliam os conhecimentos dos alunos, que além de aprender, também se divertem e sentem prazer em realizar essas atividades. Durante esse processo de ensino/aprendizagem os educandos passam a ter domínio e conhecimento de determinadas funções os quais serão de suma importância em sua vida, garantindo assim a formação básica do aluno. As oficinas de jogos de alfabetização e jogos matemáticos ocorrem na Escola de Educação Básica Josefina Caldeira de Andrade nas turmas de 1º ao 3º ano no período vespertino. Essas acontecem semanalmente e tem como objetivo de proporcionar uma maior aprendizagem de forma diferenciada e lúdica, o que faz com que o aluno tenha mais interesse em aprender através do novo. Sendo assim, os jogos e as brincadeiras desenvolvidas estimulam o aprendizado dos alunos, os quais possibilitam a construção de conhecimentos próprios e sempre desafiando as crianças a procurarem novos métodos para se chegar a um determinado conceito, visando sempre a socialização no ambiente escolar para a maior eficácia da aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID. Jogos lúdicos. Alfabetização. Matemática. Aprendizagem.

gerald.vieceli@unoesc.edu.br

A PRÁTICA DO FUTSAL NA ESCOLA

Bolsista: DI DOMENICO, Ederson

Supervisor: MERCAUS, Igor

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

O futsal praticado nas escolas deve ter objetivo diferente do futsal de rendimento. Deve ter como prioridade a prática de exercício físico e o prazer das crianças em realizar as brincadeiras e jogos. Desenvolver as modalidades esportivas na escola não é tarefa fácil, pois devemos considerar que no âmbito escolar existe uma diversidade de alunos, de gêneros e muitos não gostam de praticar a modalidade de futsal ou então não gostam de participar das aulas de Educação Física. Com base nisso, objetivou-se demonstrar a importância do futsal na escola EMEIEF Aurélio Pedro Vicari e seus benefícios na aplicação correta de sua prática, de forma a proporcionar satisfação e prazer aos alunos, além de auxiliar no aprimoramento das habilidades, capacidades motoras e físicas. Os objetivos que foram desenvolvidos durante as aulas tinham por finalidade alcançar a maior carga motora possível e aprimorar alguns movimentos e técnicas do futsal, esses objetivos foram redistribuídos a partir da idade e das turmas. Buscou-se também enfatizar a aceitação e participação de todos os alunos em relação ao futsal e as atividades propostas. As atividades de futsal foram aplicadas de forma contínua ano por ano possibilitando assim aumentar as dificuldades e suprir as necessidades em movimentar-se, condizente com a idade em que as crianças se encontram. Essas atividades foram desenvolvidas de forma lúdica, visando à diversão e o prazer das crianças, sendo aplicadas em formas de pequenos circuitos motores. Também foi uma forma encontrada de suprir as inúmeras dificuldades encontradas na realização das aulas práticas de alguns movimentos específicos do futsal. As brincadeiras e jogos relacionados ao futsal possuem por finalidade o desenvolvimento da criança e a diversão das mesmas, assim como uma formação social e a cooperação entre os alunos. Desse modo, verificou-se que o futsal atua diretamente na vida das crianças. Por ser um conteúdo da Educação Física ele abrange diversos aspectos, entre eles: habilidades motoras básicas, formação social e formação do eu. Afirma-se então que o futsal, quando trabalhado de forma condizente com a idade e necessidade das crianças, proporcionará a elas o prazer em realizar os movimentos propostos, e desse modo, influenciará diretamente em suas vidas. Esta influência torna-se positiva quando o profissional desenvolve a temática proposta de forma adequada e com um planejamento coerente e significativo.

Palavras-chave: Futsal. Jogos. Brincadeiras.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

AÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM ALUNOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA PIBID

Bolsistas: ARENHART, Claudir

OLIVEIRA, Mateus

CORRADI, Kerlon

Orientadores: GRIGOLLO, Leoberto Ricardo

BARETTA, Elisabeth

O incentivo à prática de atividades físicas regulares e a conscientização de uma alimentação saudável são fundamentais para uma melhor qualidade de vida e prevenção de doenças futuras, podendo ser trabalhadas por meio de ações pedagógicas no âmbito escolar. Um trabalho realizado na Escola Municipal São Francisco de Luzerna, SC, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID), nos meses de fevereiro a abril de 2017, teve como objetivo relatar as experiências realizadas no âmbito escolar para que os alunos, participantes das aulas do PIBID, se conscientizassem da importância da prática de atividade física regular aliada a uma alimentação equilibrada diária. Foram realizadas palestras, reuniões, o dia da família na escola e ações práticas nas aulas de Educação Física para que essas intervenções fossem caracterizadas. As atividades realizadas obtiveram resultados positivos e foram concluídas com sucesso, ressaltando-se que a participação das famílias se fez muito importante nesse processo de construção e conscientização de hábitos saudáveis. Esta ação teve uma boa aceitação também da comunidade escolar, desde pais, alunos, até mesmo das autoridades do município, que por influência desta atividade realizada, implantaram o projeto "Mais Saúde" em Luzerna. Este projeto tem como finalidade o atendimento contínuo aos alunos que apresentarem características não saudáveis, como sobrepeso ou obesidade. Ao término desses procedimentos percebeu-se uma alteração no estilo de vida dos alunos, o interesse nas aulas de Educação Física ficou mais evidente, bem como houve uma melhora na alimentação durante o recreio na escola. Além de proporcionar benefícios aos alunos, essas intervenções deixaram uma experiência de vivência prática aos pibidianos, demonstrando que os professores de Educação Física também fazem parte de todo um processo pedagógico, da construção de uma sociedade e de um cidadão crítico e autônomo, e que por meio de procedimentos acessíveis e atitudes são capazes de transformar e conscientizar os alunos para que possam ter uma vida mais saudável.

Palavras-chave: Alimentação. Atividade física. Escolares. PIBID.

leoberto.grigollo@unoesc.edu.br

ALFABETIZAÇÃO E NUMERAMENTO DE FORMA LÚDICA

Bolsistas: KERVALD, Jéssica

SOARES, Karine Terres

FRANCESCHET, Solange Danielli

Supervisora: SILVEIRA, Elizete

Coordenadora de Área: ALBUQUERQUE, Juliane Brogliato

A alfabetização e o numeramento de forma lúdica tornam as atividades mais significativas para os alunos, buscando assim uma alfabetização ampla e com melhores resultados. A partir disso, procura-se desenvolver habilidades e competências na alfabetização e no numeramento para assim possibilitar, através de jogos, uma construção de conhecimentos ampla. Construiu-se então, jogos que possibilitassem a concretização de conceitos que anteriormente estavam presentes neste processo de forma abstrata. Os jogos ÁBACO, SÍLABA FÁCIL E RELACIONANDO OS NÚMEROS, apresentam como objetivo realizar diversas atividades que visam desenvolver o raciocínio lógico, a escrita e a oralidade, que são essenciais para a alfabetização. Cada jogo possui uma finalidade, porém há em cada um, uma peculiaridade que os difere: o ÁBACO envolve operações e raciocínio lógico, ao jogar a criança desenvolve o processo de operações de forma lógica; o SÍLABA FÁCIL atribui à criança a construção de palavras de forma lógica, auxiliando assim na formação das mesmas, na elaboração de frases, na construção de pequenos textos e também desenvolvimento da própria fala; e por fim o RELACIONANDO OS NÚMEROS que abrange a relação lógica de quantidade e número, contribuindo para o desenvolvimento concreto e lógico das operações, facilitando as resoluções de problemas em sala de aula e no seu cotidiano. Dessa forma, os jogos foram introduzidos para auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, foi aplicado de acordo com as defasagens e necessidades de cada grupo de alunos. Participaram dos jogos alunos do 2º ao 5º ano do Grupo Escolar Municipal Waldemar Rupp do Município de Campos Novos, aproximadamente 145 alunos. As atividades foram planejadas e desenvolvidas, em diferentes momentos e para distintas faixas etárias, sempre visando atender os objetivos propostos. Os jogos atraíram os alunos, despertavam o interesse, a curiosidade e o desejo em participar. Ao aplicar os jogos, era possível observarmos e avaliarmos todo o processo de forma contínua e assim, aprimorarmos os recursos, adequarmos as regras, quando necessário, para auxiliarmos na construção do conhecimento pelo aluno. A partir das atividades lúdicas sobre a alfabetização, letramento e numeramento, foi possível introduzir, aperfeiçoar e consolidar conceitos básicos das referidas áreas. Percebeu-se que através de cada atividade lúdica proposta e desenvolvida, os educandos demonstravam-se cada vez mais entusiasmados, motivados e interessados em participar, pois compreendiam o jogo (conteúdo), acertavam as respostas, percebendo no ato de brincar, uma maneira prazerosa, divertida e concreta de aprender. Pode-se afirmar que o jogo desperta nos alunos, maior segurança, autoconfiança e autonomia, além de possibilitar novas oportunidades de aprendizagem e auxiliar na superação das dificuldades. Ressalta-se que a alfabetização e o numeramento andam lado a lado no processo de ensino aprendizagem e o lúdico, por sua vez, tem o papel de facilitar este processo tornando-o prazeroso, significativo e indispensável para a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Construção do conhecimento. Aprendizagem significativa. Autonomia.

juliane.brogliato@unoesc.edu.br

ALTERNATIVAS E CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS: MONITORANDO O RECREIO

Bolsistas: JESUS, Eliane de

SILVA, Goreti

TERLAN, Franciane

Supervisora: LAMB, Sonia

Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

Brincar favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita a autonomia. Sendo assim, a proposta das bolsistas de iniciação à docência do subprojeto do curso de pedagogia da Unoesc de Capinzal, na EM Belisário Pena, é transformar este período em um momento lúdico, proporcionando a interação e integração entre os alunos. Durante o período de recreio grande número de alunos se reúne e geralmente as brincadeiras de correr são as preferidas, o que ocasiona acidentes e confusões. Num primeiro momento teve-se a ideia dos recreios monitorados para evitar conflitos, correrias e eventuais brigas devido a ser um momento de descontração para as crianças e por esse fato gastarem suas energias na maioria das vezes correndo. Neste sentido, os objetivos foram: Proporcionar através de jogos, momentos de desenvolvimento do raciocínio lógico, coordenação motora e incentivar ao convívio harmonioso com os colegas. Observando o comportamento das crianças durante o intervalo percebeu-se que os alunos brincavam de modo não apropriado, desconhecendo até algumas brincadeiras infantis. Desta maneira sentiu-se então a necessidade de construir materiais e brinquedos alternativos para aqueles minutos de recreio não se configurassem em momentos de agressividade. O monitoramento dos recreios, além de contribuir com o processo de escolhas dos alunos, promove o reconhecimento das atividades diferenciadas e ofertadas no ambiente escolar. O Recreio Monitorado foi planejado de forma a atender as demandas e necessidades de cada turma na exploração dos espaços da escola e acontece em todos os dias da semana, atendendo 330 alunos da Educação Infantil até o quinto ano dos anos iniciais. No intervalo de trinta minutos nas dependências da escola há circuitos construídos e explorados" pelas pibidianas, brincadeiras livres como corda, amarelinha, basquete monitorado na quadra da escola, diversas propostas com os bambolês e bonecas. Várias atividades pedagógicas e divertidas que podem ser usadas no recreio para que aprendam enquanto brincam. Assim, com um planejamento cuidadoso, somado à parceria de outros profissionais da comunidade escolar, pode-se organizar e apresentar aos alunos a proposta diária. Os resultados obtidos foram positivos, atendendo os objetivos propostos, propiciando momentos de interação, aprendizagem e alegria, construindo um ambiente agradável de amizade entre os alunos e Pibidianas, contribuindo para uma experiência prática na sua formação. O aluno não é obrigado a participar das atividades, mas convidado, um dos desafios é fazer com que ele venha participar das brincadeiras sem se sentir obrigado ou forçado. Pode-se observar que durante as atividades realizadas houve companheirismo entre eles, pois todos torciam por seus colegas, com objetivo de alegria e participação coletiva, num clima de harmonia e partilha. Desta forma, a realização deste projeto fez entender que a recreação, o ato de brincar e jogar provoca nos alunos sentimento de emoção e alegria além de desenvolver a autoestima. Entende-se que é um momento para o aluno estar livre, obedecendo e respeitando as normas da escola, bem como interagindo e socializando-se com os demais.

Palavras-chave: Socialização. Organização. Companheirismo.

adriana.susin@unoesc.edu.br

ANÁLISE DA FLEXIBILIDADE E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BOM PASTOR DE CHAPECÓ, SC

Bolsista: GIEHL, Andressa Loewenstein
Supervisora: CAMPAGNOLLO, Ângela Maria
Coordenadora de Área: OLIVEIRA, Sandra Rogéria de

A flexibilidade é uma capacidade física treinável, a manutenção pode ocorrer através de exercícios físicos ou alongamentos, contribuindo de forma significativa na qualidade de vida e na saúde no decorrer da vida. Portanto, a flexibilidade é a combinação de vários fatores, experiências vividas ou adquiridas e os níveis de atividade física que podem interagir na flexibilidade. Diversos são os benefícios de se ter uma boa flexibilidade, como uma melhor mobilidade, menor incidência de dores, lesões musculares e lesões articulares. A flexibilidade é uma importante variável da aptidão física relacionada à saúde para todas as idades, torna-se necessário avaliá-la em escolares, pois a capacidade de adquirir e manter índices de flexibilidade são maiores nesta faixa etária. Este estudo tem como objetivo analisar a flexibilidade e o nível de atividade física de alunos do Ensino Médio atendidos pelo PIBID UNOESC Chapecó/SC. Participam deste estudo alunos do Ensino Médio atendidos pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) UNOESC Chapecó/SC, de ambos os sexos com idades entre 15 a 17 anos. O processo de coleta do presente estudo ainda está em andamento e para a coleta de dados está sendo utilizado uma anamnese contendo a caracterização do estudo, avaliação dos níveis de prática de atividade física (IPAQ) classificando-os em sedentário, irregularmente ativo, ativo e muito ativo e o teste sentar e alcançar do projeto esporte Brasil- PROESP 2016 com o banco de wells, classificando os em zona saudável e não saudável. A análise de dados está sendo organizada por meio da estatística descritiva e inferencial e realizados no *Statistical Package for the Social Sciences- SPSS®* para *Windows®* versão 21.0.

Palavras-chave: Flexibilidade. PIBID. Escolares.

andressa.l.giehl@gmail.com

APOIO PEDAGÓGICO: NOVOS DESAFIOS

Bolsista: CONSTANTINI, Jaqueline

Orientadores: ARIOTI, Janice

VIECELLI, Geraldo

O trabalho do Apoio Pedagógico é voltado para a alfabetização e letramento, com alunos dos anos iniciais. É realizado na escola de educação básica Josefina Caldeira de Andrade (Videira). A oficina trabalha com as questões de aprendizagem dos alunos que ainda estão em fase de desenvolvimento e não se apropriaram de habilidades que envolvam o assunto. Após o conhecimento da turma as Bolsistas estudam e trabalham em cima de cada dificuldade percebida dos alunos e planejam aulas diversificadas e lúdicas para melhor aprendizagem. O objetivo do Apoio é desenvolver nos alunos habilidades como a escrita e a leitura que ainda não estão desenvolvidas, para que então consigam acompanhar o restante da turma. As atividades são planejadas de forma lúdica, de maneira que os alunos possam compreender melhor o assunto. São feitas dinâmicas usando jogos de alfabetização, atividades embasadas em recursos pedagógicos. A habilidade de ler é um processo demorado e deve ser posta de maneira agradável ao aluno, para que ele possa ser motivado e incentivado a ter gosto pela leitura. Para a realização das atividades é usado geralmente materiais que possam ser reciclados, como recorte e colagem, dobraduras, dominó de sílabas feito de papelão, garrafas pet para a confecção de jogos, alfabetos móveis, tapete do alfabeto, jornais, entre outros recursos didáticos e pedagógicos que a escola disponibiliza, ou que é de autoria das bolsistas. Os resultados do trabalho são visíveis, os alunos tiveram uma evolução significativa na leitura e na escrita, sendo um trabalho gratificante. Depois de conquistar um grande avanço, os alunos então podem ser dispensados e podendo acompanhar sua turma.

Palavras-chave: Pibid. Lúdico. Alfabetização. Aprendizagem.

gerald.vieceli@unoesc.edu.br

APRENDENDO COM AS HISTÓRIAS

Bolsista: OLIVEIRA, Gabrielly

Orientadores: ARIOTI, Janice

VIECELI, Geraldo

O incentivo à leitura e ao encantamento com os livros e as histórias infantis na escola de Educação Básica Josefina Caldeira de Andrade, acontece através de oficinas de contação de história com as turmas de 3º ao 5º ano. Utiliza de várias técnicas para proporcionar aos alunos momentos lúdicos e prazerosos em conhecer a literatura. Os contos folclóricos, literatura brasileira, os clássicos ficam mais acessíveis em uma linguagem significativa para os alunos. Aos alunos que participam das oficinas são momentos de enriquecer seus conhecimentos, bem como, estimular o hábito de ler e ouvir, melhorar seu vocabulário e tirar lições para sua própria vida. Sabe-se que é muito importante a leitura no ensino aprendizagem do aluno e a contação de histórias também oportuniza criar vínculos e liberar a imaginação. Utilizam matérias e estratégias variadas para a organização das oficinas, confecção de materiais com reciclados, aventais de contação, teatro e a confecção de uma saia gigante para a contação histórias, oportunizando aos alunos interagir e participar efetivamente nas oficinas, para que ele não seja somente um expectador, mas que possibilite o aluno a desenvolver também suas habilidades orais e de expressão artística.

Palavras-chave: Pibid. Leitura. Ludicidade. Criação. Estratégias.

gerald.vieceli@unoesc.edu.br

APRENDIZAGEM: OLHARES DA PEDAGOGIA E DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO

GAI, Neli Aparecida
LISE, Fábio Augusto

O trabalho apresenta uma experiência realizada com bolsistas do PIBID e os estagiários do Cursos de Psicologia. O objetivo do estudo é investigar as atividades profissionais em que atuam os professores dos anos iniciais, sobre o olhar da psicologia e da pedagogia. Participaram da pesquisa as professoras e os alunos dos anos iniciais. As dez pesquisadoras Pibianas e as onze estagiárias da psicologia, observaram as aulas. No relato das Pibidianas, percebe-se a necessidade da pedagogia se colocar em uma atitude de pesquisadora, de resolução de problemas. Para isto é importante compreender as fases do desenvolvimento das crianças, além de como o professor está ensinando. Já nos relatos dos estagiários de psicologia há o entendimento de uma escola, como um sistema muito influenciado por ideologias e representações sociais. As conclusões apontam que os "problemas de aprendizagem", podem ser substituídos por atitudes que compreendam a criança para depois ensinar, e assim aprendizagem acontece, mas necessidade de ser olhados sobre o enfoque da pedagogia e da psicologia é indispensável. As percepções dos estagiários denotam uma ampliação na compreensão nos problemas de aprendizagem para além de características de sujeitos, mas como um processo social construído por todo o ecossistema escolar.

Palavras-chave: Problema de aprendizagem. Ensino. Olhares.

neli.gai@unoesc.edu.br

ATIVIDADES DO PIBID NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM ESCOLARES: ANÁLISE DO NÍVEL DE FORÇA/RESISTÊNCIA ABDOMINAL EM ESCOLARES DE 12 A 15 ANOS

Bolsista: DIAS, Gustavo dos Santos

Supervisora: ZANDONÁ, Aline

Coordenadora de Área: BALDUÍNO, Deonilde

O presente trabalho procura apresentar as relações estabelecidas entre o ensino, a pesquisa e extensão nas ações desenvolvidas no PIBID e relatar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID/Educação Física na Escola de Ensino Fundamental Augusto Colatto do município de Xanxerê, SC. A resistência muscular localizada é um dos componentes da Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFRS). A Aptidão Física está interligada às condições e promoção da saúde. Quanto maior o nível dessa aptidão, menor será o risco de o indivíduo obter doenças ou morbidade de forma prematura. Isso afeta a redução de doenças crônicas e pode intervir na mobilidade do indivíduo para com sua vida adulta. O equilíbrio postural e alinhamento de segmentos corporais têm influência significativa na musculatura do Abdômen, e seu fortalecimento pode prevenir possíveis lesões na coluna lombar ou possíveis hérnias abdominais, logo essa musculatura fortalecida permite a estabilização dessa região. O fortalecimento do abdômen ajudará na estabilidade do corpo por ser a parte central do mesmo. Essa região deve ter músculos fortes e resistentes, pois tem papel indispensável na segurança de órgãos internos e tem relevante influência no controle postural e equilíbrio do corpo humano. O objetivo desse estudo foi identificar os níveis de força/resistência muscular abdominal em escolares de 12 a 15 anos do Ensino Fundamental da Escola de Ensino Fundamental Augusto Colatto. O estudo foi caracterizado como transversal com a amostra composta de 208 alunos. Os escolares foram avaliados de acordo com o movimento de flexão do tronco até tocar com os cotovelos nas coxas, retornando à posição de decúbito dorsal (posição inicial), durante 1 minuto com objetivo principal de realizar a maior quantidade de abdominais. De acordo com os dados coletados dos 208 alunos, chegou-se nos seguintes resultados: 130 alunos com níveis satisfatórios dentro da Zona Saudável e 78 com níveis preocupantes classificados como Zona de Risco à Saúde. Concluído o estudo, espera-se que as atividades desenvolvidas possam contribuir na diminuição dos riscos apresentados pelo sedentarismo à saúde, promover e estimular, por meio da prática de exercícios e esportes, a adoção de um estilo de vida mais ativo fora da escola com ações permanentes de promoção da saúde mediante a atividade física na escola. Os resultados tiveram semelhança com outros estudos e está de acordo com os níveis satisfatórios de normalidade propostos pelas diretrizes e protocolos do PROESP-BR.

Palavras-chave: Aptidão física. Promoção da saúde. Pibid.

deonilde.balduino@unoesc.edu.br

ATLETISMO NA ESCOLA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PIBID

Bolsista: CARNIEL, Vanessa

Supervisor: MERCAUS, Igor

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

As modalidades trabalhadas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aurélio Pedro Vicari, em São Miguel do Oeste/SC, por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência), foram voltadas ao atletismo: corridas de velocidade, de revezamento, de meio fundo, com barreiras. Também se trabalhou com lançamento de disco e arremesso de peso. Na corrida de velocidade a posição de partida usada foi saída baixa, ao escutarem “aos seus lugares” as duas mãos se apoiavam ao solo, atrás da linha delimitada. Ao sinal de “prontos” elevavam o quadril e ao sinal sonoro, largavam. No revezamento primeiramente foi ensinado a passagem do bastão, formando colunas de 4 a 5 alunos, mantendo certa distância entre si para poderem fazer a passagem. O último de cada coluna, de posse do bastão passava para quem estava a sua frente, e ia para o início da coluna, e assim sucessivamente. Após isso, todos os alunos foram posicionados no ginásio. Quem estava com o bastão deveria adquirir velocidade para entregar ao seu colega e quando este recebia o bastão deveria fazer esse mesmo processo até a linha de chegada. Para a corrida de meio de fundo utilizou-se a distância de 500 m para que tivessem uma noção das provas. Na corrida com barreiras o movimento foi de erguer a perna e o pé deveria tocar na mão (erguer o pé direito e tocar com a mão esquerda). Também feito o mesmo movimento com o joelho. Para iniciar a prova, aconteceu a saída baixa e ao sinal o aluno se deslocava à 1ª barreira, para fazer a passagem. O pé da perna de impulso apoiou-se no eixo da corrida. Simultaneamente, a outra perna manteve-se à frente e para cima (flexionada), realizando o ataque à barreira. O tronco inclinava-se para permanecer no prolongamento da perna de impulso, a cintura e ombros ficavam em sentido à corrida. A perna de impulso só deixava o solo após sua extensão. E então fez-se a passagem pela barreira. No lançamento de disco, para fazer o movimento de lançar, os alunos mantiveram as pernas afastadas. Ao segurar o disco o polegar ficava afastado e o braço contrário ficava estendido. O movimento de lançamento foi realizado duas vezes (imitando o lançamento) e na terceira vez foi feito o lançamento. No arremesso de peso, ao segurá-lo, realizaram um pedestal com a mão (a palma da mão não poderia tocar o peso) e o peso deveria ficar perto da orelha. O braço contrário ficava estendido e ao realizar o arremesso a mão não voltava para trás de onde estava posicionada. O objetivo foi realizar atividades voltadas ao atletismo com o intuito de ensinar os movimentos, tipos de provas de cada modalidade e conhecerem mais sobre cada modalidade trabalhada, em vista à contribuir nos aspectos cognitivo, afetivo e motor dos escolares da Educação Fundamental e Infantil, a partir do PIBID. Os resultados foram gratificantes. Conclui-se que conforme as aulas de atletismo foram trabalhadas, pode-se perceber que cada turma teve uma evolução ao decorrer dos anos. Alguns apresentaram mais facilidade ao executar as atividades que foram realizadas. Com essa modalidade as crianças trabalharam os aspectos cognitivo, afetivo e o motor, contribuindo na melhora dos padrões de movimento: caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar. Palavras-chave: Corridas. Lançamento de disco. Arremesso de peso. PIBID.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

AVALIAÇÃO DO NÍVEL MOTOR DE ESCOLARES DE 7 E 8 ANOS DE IDADE NO MUNICÍPIO DE XANXERÊ-SC

Bolsista: CONTE, Karina

Supervisora: ZANDONÁ, Aline

Coordenadora de Área: BALDUÍNO, Deonilde

O presente trabalho procura apresentar as relações estabelecidas entre o ensino, a pesquisa e extensão nas ações desenvolvidas no PIBID e relatar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID Educação Física na Escola de Ensino Fundamental Augusto Colatto, do município de Xanxerê, SC. O desenvolvimento motor é um processo que ocorre ao longo da vida do ser humano e assim como em outros aspectos, este tem sua potencialidade maior na infância, fase em que há um crescimento, uma maturação exponencial tanto fisicamente quanto nos aspectos psicológicos. Assim sendo, enfatiza-se a necessidade de trabalhar com maior atenção nas escolas, local onde há efetivamente a interação dos alunos com as atividades físicas. A Educação Física tem seu papel fundamental na escola pois é ela que proporciona o desenvolvimento da capacidade motora dos alunos. Cada ser humano possui suas características, as crianças desenvolvem-se de formas diferentes umas das outras e isso demonstra a necessidade de observar e avaliar cada aluno para chegar em resultados mais concretos. Há um momento na vida da criança em que os hábitos são fatores importantes na definição do caminho que o adulto vai seguir. Assim, em algum período, nos seus 7 ou 8 anos de idade, as crianças geralmente entram em um estágio de habilidades motoras transitório sendo muito importante a avaliação das crianças neste estágio, para que possa trabalhar de forma que se tenha o melhor desenvolvimento motor. O presente estudo teve como objetivo avaliar o nível motor de escolares na idade de 7 e 8 anos do município de Xanxerê-SC. Este estudo caracteriza-se como um método quantitativo com uma amostra composta por 84 alunos, utilizando os Testes de motricidade global tendo que saltar sem impulso uma altura de 40 cm, Teste de motricidade fina com a ponta do polegar deve tocar com a máxima velocidade possível os dedos da mão, um após o outro, sem repetir a sequência. Teste de equilíbrio com o tronco flexionado, com os olhos abertos, mãos nas costas, elevar-se sobre as pontas dos pés e flexionar o tronco em ângulo reto durante 10 segundos. De acordo com os dados coletados dos 84 alunos, chegou nos seguintes resultados: no teste de motricidade global saltando de uma altura de 40 cm, apenas 3 meninos e 4 meninas apresentaram dificuldade em saltar enquanto 37 meninas e 39 meninos não apresentaram nenhuma dificuldade em saltar os 40 cm. No teste de motricidade fina ponta do polegar 41 meninos e 27 meninas não apresentaram nenhuma dificuldade enquanto 2 meninas e 7 meninos apresentaram dificuldades em realizar o teste. No teste de motricidade pelo equilíbrio 24 meninas e 15 meninos não apresentaram dificuldades enquanto 16 meninas e 15 meninos apresentaram dificuldades em realizar o teste. O Desenvolvimento Motor é um processo contínuo e demorado que ocorre em fases e depende da maturação e do meio ambiente. O processo de desenvolvimento motor vai de um baixo nível de equivalência motora para um de alto nível. No geral as crianças estão em um nível motor de acordo com a sua idade e desenvolvimento, no entanto algumas crianças tiveram dificuldades em realizar os testes porém o sexo masculino apresentou melhores resultados no teste de motricidade global, enquanto o sexo feminino apresentou melhores resultados na motricidade fina. Já no equilíbrio apresentou resultados equivalentes entre os sexos. A aplicação destes testes tem valor de importância significativa pois pode nortear o professor quando da elaboração dos seus planos de aulas, podendo abordar atividades que venham a diminuir as fragilidades apresentadas nos testes.

Palavras-chave: Escolares. Desenvolvimento motor. Educação Física Escolar.

deonilde.balduino@unoesc.edu.br

BAÚ DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Bolsista: MASSAIA, Brenda Provensi

Supervisora: VICHOROSKI, Celoi

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

A leitura é um dos elementos essenciais na formação das crianças, quando uma criança lê é proporcionado o crescimento interior, a imaginação e o hábito da leitura no dia a dia. É grande a preocupação dos educadores com as dificuldades de produção e interpretação que os alunos, de forma geral, têm apresentado. As atividades tanto de leitura como de escrita dos diversos gêneros textuais tendem amenizar esta problemática. As possibilidades que os usos destes textos, de linguagens tão variadas oferecem, se faz necessário para que os alunos construam sentido naquilo que leem. Os gêneros textuais são meios utilizados para a efetivação da comunicação verbal e o seu trabalho deve propiciar a participação dos educandos na construção de sentido do texto. O ato de ler não deve ter somente o sentido de decodificar os códigos convertendo letras em sons, mas também compreender o que se está lendo, atribuindo significado. Nas práticas de leitura devem-se atingir metas diversificadas, o que exige textos diversificados em modalidades diferentes de leitura. Essa atividade teve os seguintes objetivos: incentivar o hábito e o gosto pela leitura, analisar e classificar gêneros textuais, compreender as características centrais dos gêneros textuais do dia a dia, comparar estruturas e objetivos dos diferentes tipos de textos, estimular a linguagem oral, desenvolver a leitura e a escrita por meio dos gêneros textuais. A utilização de um baú com textos literários chama a atenção dos alunos na hora de escolher o que retirar para realizar a leitura. Considerando a importância em incentivar a leitura nos alunos torna-se cada vez mais relevante que novos recursos estejam presentes na sala de aula, por isso urge a necessidade de não apenas levar textos simples mas também textos mais complexos, levando em conta a constante inovação e apresentação de textos que os cativem para a leitura. Com essa finalidade, foi construído um baú com caixa de papelão e forrado com tecido temático, para ficar mais atraente e os alunos sentirem interesse em saber o que tem dentro. Quando o baú foi apresentado às crianças, foi colocado no centro da sala de aula e cada um pode opinar sobre o seu conteúdo. Depois deste momento, as crianças ficaram a vontade para manusear. Dentro foram colocados textos de diferentes gêneros textuais e também livros, jornais e revistas, motivando com textos referentes ao cotidiano de onde vivem e a sua comunidade, também abordando rótulos, bulas, receitas, placas, convites, recibos, talão de água e luz, entre outros que estão sempre no dia a dia das crianças. O baú ficou à disposição dos alunos na sala de aula, para que pudessem escolher os textos de acordo com seu gosto. Após a realização da leitura cada um fez a apresentação do material escolhido para os demais colegas na sala, ampliando assim a linguagem oral e a compreensão do que se tratava e posteriormente cada um classificou de acordo com os gêneros textuais contando com a ajuda dos demais colegas. A turma ajudava a identificar qual era o gênero e que função tinha aquele texto, se era expositivo, narrativo, dissertativo ou descritivo. A atividade proporcionou aos alunos momentos diferenciados de estudos, com prazer na leitura. Essa atividade proporcionou as crianças o envolvimento na atividade desde a sua apresentação. Mostraram-se interessadas e curiosas em saber o que havia no baú. Demonstraram ter alguma habilidade em relação ao assunto. Depois de alguns dias já apresentavam maior conhecimento em relação aos gêneros textuais e as suas preferências. Com esta atividade houve desenvolvimento das habilidades de leitura vivenciadas pelas atividades lúdicas, troca de ideias e construção do sentido dos textos apresentados, enriquecimento de aprendizado, trocas de experiências positivas com as leituras sugeridas e compreensão de que a leitura não acontece somente com os livros e sim em diversas situações do dia a dia.

Palavras-chave: Leitura. Textos. Baú.

provensi_brenda@outlook.com

BETS: MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO

Bolsistas: SANTOS, Juliana Concheski dos

ROSA, Marcos Paiano Borges da

KONRAD, Stefani

Supervisora: FRAPORTI, Katiane

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

No primeiro semestre de 2017, estudantes do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Ensino Infantil e Ensino Fundamental Marechal Arthur da Costa e Silva, de São Miguel do Oeste/SC aprenderam a jogar o popular "Bets". Trata-se de um jogo de rua que utiliza tacos e bolinhas. Para a realização desta atividade confeccionou-se o "Bets" a partir de materiais recebidos pelo PIBID e materiais recicláveis. A forma de organização é fundamental, uma vez que se trabalha com a conscientização dos alunos referente à preservação do meio ambiente e mostra que é possível trabalhar com material reciclável nas aulas de Educação Física. Além disso, o jogo é um contribuidor ativo na maturação intelectual e social da criança, pois objetiva minimizar problemas de aprendizagem, facilitar o convívio entre os colegas, possibilitar noções de organização e verificar a capacidade de comunicação das crianças. O objetivo foi trabalhar a coordenação motora ampla, fina, agilidade, concentração, velocidade, manuseio do material, reaproveitamento de materiais recicláveis, contribuindo para uma construção de consciência coletiva acerca do controle da produção de lixo e resgate de jogos/brincadeiras antigas. O jogo foi desenvolvido primeiramente no ginásio e em seguida em um campo de futebol. O objetivo é trocar de base cruzando os tacos no meio do campo, o que equivale a 1 ponto. Ganha quem acumular 12 pontos primeiro. Iniciar o jogo com a posse do taco é uma grande vantagem. A outra dupla com a posse da bola precisa primeiramente conquistar o taco, derrubando a casinha ou "queimando" o adversário para somente depois buscar o acúmulo de pontos. Para iniciar o jogo, primeiro se disputa quem inicia com os tacos, sendo que um integrante de cada dupla joga o taco para cima, o taco é marcado de um lado, cada dupla escolhe se quer o lado marcado ou o lado não marcado. Vence a posse do taco quem ganhar o melhor de três. Em seguida os jogadores ocupam seus respectivos lugares. Os integrantes da dupla do taco se posicionam ao lado dos litros, tomando o cuidado de manter a ponta do bastão dentro da base, caso contrário, podem ser "queimados". Seu objetivo, além de defender os litros, é rebater a bola para longe e correr para trocar de base cruzando os tacos no meio do campo. Os integrantes da dupla com posse da bola, por sua vez, se posicionam logo atrás das bases. Um deles irá iniciar o jogo, lançando a bola contra os litros do lado oposto do campo, o objetivo é derrubá-la para obter a posse do taco. Quando o litro é derrubado ou um jogador é queimado, os papéis das duplas são trocados. Ao lançar a bola, os jogadores que estão com o taco na mão podem bater na bola para frente e, correr trocando os tacos de base, e batendo os mesmos no meio do caminho. Isso pode ser feito até os colegas recuperarem a bolinha e retornarem aos seus lugares. Para realizar este jogo/brincadeira algumas regras precisaram ser adaptadas, ou até mesmo não serem cobradas. No começo da atividade faltou um pouco da atenção dos alunos, por ser algo novo para eles, mas no decorrer da atividade foram ficando mais atentos. Os resultados foram ótimos, pois trabalharam variadas capacidades brincando e exercitando a cooperação para atingir os objetivos. Também foi possível refletir com os alunos que se pode construir atividades e brinquedos com material reciclável contribuindo com a coleta do lixo e preservando o meio ambiente. Conclui-se que a construção de brinquedos através de materiais recicláveis e o resgate de jogos/brincadeiras antigas podem ser desenvolvidos nas aulas de Educação Física com êxito.

Palavras-chave: Meio ambiente. Jogo. Educação.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

BIBLIOTECA ESCOLAR: IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Bolsistas: GRANDO, Sirlei

MIRANDA, Daiane

Orientadores: CAMANA, Saulo Ivonei

VIECELI, Geraldo

O projeto tem como assunto principal a biblioteca escolar, onde é a grande responsável pelo incentivo à leitura. A leitura é uma ferramenta importante, que contribui para a aprendizagem do aluno, bem como, auxilia no conhecimento das palavras e enriquece o vocabulário. A criança deve ser incentivada a ler desde cedo, mesmo que não saibam ler deve ser apresentados livros para que manuseiem, observem as figuras, para que despertem interesse nos livros e na leitura. O professor precisa contar histórias e envolver as crianças na mesma, questionar, mostrar nas imagens o que está acontecendo, para que sintam emoção e prazer ao pegar um livro. Nas séries iniciais as crianças começam a descoberta da leitura, onde aprendem a juntar as sílabas e em seguida descobrir o que está escrito ali no livro, entrando em um verdadeiro mundo da fantasia e de encanto pela história, e acabam viajando sem nem mesmo sair do lugar. A leitura pode ser incentivada não somente com a apresentação de livros, mas também jornais, revistas, artigos, onde eles possam encontrar notícias que se interessem em ler. O professor não deve parar de incentivar o aluno a ler, pois sempre é possível despertar um leitor dentro de cada um, sendo que esta é uma ferramenta fundamental para a formação do indivíduo, onde é utilizada desde a educação infantil até o fim de nossa carreira, seja ela a profissional ou acadêmica.

Palavras-chave: PIBID. Leitura. Incentivo. Aprendizagem. Conhecimento.

gerald.vieceli@unoesc.edu.br

CANTIGAS DE RODA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO

Bolsista: BARBIERI, Eduardo

Supervisor: MERCAUS, Igor

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

Desenvolveu-se algumas cantigas de roda na Escola EMEIEF Aurélio Pedro Vicari da cidade de São Miguel do Oeste – SC, através das aulas de Educação Física via Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID - Educação Física Licenciatura da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC com alunos de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (pré-escola ao 5º ano). Buscou-se analisar a capacidade que as cantigas de roda têm de influenciar as crianças e adolescentes fisicamente e mentalmente, podendo contribuir para a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão social. Trabalhou-se com várias cantigas, onde os alunos cantavam e movimentavam-se ao mesmo tempo, com o intuito de que todos vivenciassem e aprendessem cantigas de roda e movimentos novos, de forma que expressassem satisfação e alegria de estar realizando a atividade. De forma geral, conclui-se que os alunos estão sendo beneficiados com as aulas de Educação Física, principalmente com a realização de atividades que envolvem as cantigas de roda. As aulas de Educação Física estão contribuindo no processo de aprendizagem dos alunos uma vez que auxiliam no desenvolvimento cognitivo, linguístico, motor, social e afetivo. Com isso, percebe-se que os alunos estão no processo de evolução e as cantigas de roda vêm para somar e ajudar a afinar a sensibilidade dos alunos, aumentando a capacidade de concentração, desenvolvendo o raciocínio lógico/matemático e a memória, além de ser um fator forte no desencadeamento de emoções.

Palavras-chave: Cantigas de roda. Educação Física. Desenvolvimento.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

CAPACIDADES FÍSICAS COMO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PIBIDIANAS DESENVOLVIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: BURLIM, Iara Daiany de Sousa Pereira
SILVA, Marcos Paulo Maziero da
BECHI, Víctor Angelo
Orientadores: RIGHI, Jacqueline Salete Baptista
BARETTA, Elisabeth

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. Uma das finalidades do programa é proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da inserção de bolsistas em 8 horas semanais no cotidiano escolar da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. Ao estudar as capacidades físicas, normalmente procedemos de forma pedagógica, analisando-as isoladamente. É importante salientar que essas capacidades, por mais que apresentem seus limites convencionais, não se desenvolvem ou se aperfeiçoam separadamente, mas mantêm entre si relações e ligações. Isso se justifica, pois permite aos professores terem uma ideia inicial de quais capacidades desejam desenvolver ou aperfeiçoar. Podemos considerar as capacidades que dependem essencialmente de fatores fisiológicos: força, resistência, flexibilidade e velocidade e as que dependem da ligação das primeiras ou dos meios de controle da atividade motora: coordenação, equilíbrio, agilidade e ritmo. O presente projeto teve como objetivo principal oportunizar aos educandos uma vivência diversificada durante as aulas de Educação Física, potencializando as capacidades físicas já adquiridas, com ênfase na força, coordenação e equilíbrio. Estiveram envolvidos nesta metodologia 200 alunos do ensino fundamental do 1º ao 4º ano, uma professora de Educação Física e 10 bolsistas do PIBID do Centro Educacional Roberto Trompowsky, CERT, em Joaçaba, SC. Por fazer parte dos conteúdos programáticos anuais e ser imprescindível o desenvolvimento destas capacidades nos educandos, optou-se por incrementar as aulas de Educação Física propiciando a prática de atividades motivadoras e atípicas no cotidiano escolar. O desenvolvimento deste projeto aconteceu em duas aulas, adaptando-se o nível de dificuldade de acordo com a faixa etária dos participantes. Contemplar o desenvolvimento motor, afetivo-social e cognitivo, é um dos objetivos da Educação Física, portanto, verificou-se progresso no repertório motor individual dos educandos, bem como efetiva participação e motivação durante as atividades propostas. Para os bolsistas do Pibid, estar inserido no ambiente escolar oportuniza novas perspectivas, novos desafios, novos conhecimentos e aprendizagens significativas. Todas as ações desenvolvidas na escola contribuem para a formação na docência e a evolução profissional.

Palavras-chave: Educação Física. Capacidades físicas. Motivação. Pibid.

jacquerighi@yahoo.com.br

CENTOPEIA MULTIPLICATIVA: A MATEMÁTICA LÚDICA PARA A APRENDIZAGEM

Bolsista: BUGANÇA, Hélen Kauane

Supervisora: VICHROSKI, Celói Terezinha

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

O ensino matemático hoje, é um grande desafio, tanto para os professores, quanto para os alunos. Ele é visto como um bicho de sete cabeças pelos alunos, que acabam sentindo certa antipatia pelo seu aprendizado. Nosso papel como professor é fascinar o aluno por este componente tão importante, utilizando-se de aulas mais dinâmicas para facilitar a interação entre o conteúdo e o aluno, visando formar um laço de aprendizagem. Desta maneira, propomos uma atividade dinâmica: "a centopeia multiplicativa", para que os alunos criem seu laço de aprendizagem. Como objetivo busca-se proporcionar pela atividade escolhida, utilizando-se do lúdico, o aprendizado individual e em grupo, desenvolvendo atitudes de interação, colaboração e troca de experiências; criar hipóteses sobre as possibilidades de multiplicar; refletir e compreender a operação da multiplicação; desenvolver um raciocínio lógico e as diferentes ideias da multiplicação. Para a confecção do jogo, utilizamos papel cartão, cola, canetas coloridas e clips. Fizemos círculos em número de dez para compor o corpo da centopeia, as crianças confeccionaram as cabeças e as pernas. Após, fizemos cartões com os resultados ou com as operações, que foram fixadas na centopeia. Em cada um dos círculos que fez parte do corpo, escrevemos o resultado de uma das operações multiplicativas, sendo que, as centopeias eram de operações diferentes, algumas múltiplos do número dois, outras do três e assim sucessivamente. Também, em algumas escrevemos a operação para que fosse encontrado o resultado, essas deveriam ser fixados com clips em cima do corpo da centopeia, o mesmo deveriam fazer com a operação multiplicativa. Como resultado foi percebido que a realização da atividade mostrou-se de grande valia para a aprimoração do conhecimento dos alunos. Estes participaram mostrando interesse e curiosidade, sempre mostrando-se solidários com os outros. A matemática foi trabalhada de forma prazerosa e lúdica. Jogando, as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a concentração, assimilação, atenção, raciocínio lógico e a colaboração com o próximo. Através do jogo, os alunos conseguiram interagir com o conteúdo matemático criando assim, um laço de aprendizagem e uma autorreflexão dos seus próprios conhecimentos. Com o jogo conseguimos observar algumas dificuldades apresentadas pelos alunos. Houve a interação entre todos os alunos que compartilharam com os colegas seus resultados. O jogo conseguiu fortalecer o conhecimento já formado e construir um novo conhecimento a partir da interação lúdica com a matemática.

Palavras-chave: Matemática. Aprendizagem lúdica. Alunos.

helenkauaneb@outlook.com

CIRCUITOS NO PÁTIO

Bolsistas: LUZ, Janaina da

KRUL, Janaina

MAZIERO, Graciele

Supervisora: LAMB, Sonia

Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

O desenvolvimento da criança, de acordo com diversas pesquisas e dos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, acontece através do lúdico, fazendo-se necessário espaços para que ela brinque, tenha prazer e alegria para crescer. Brincar auxilia a desenvolver o equilíbrio entre a criança e o mundo. Portanto, a atividade lúdica, que envolve brinquedo, brincadeira e jogo é imprescindível para que a criança tenha um desenvolvimento completo. O circuito motor é apropriado para desenvolver atividades de forma grupal, sugerindo uma sequência de tarefas, movimentos, posições, espaço que permite às crianças realizarem todas as etapas, assumindo posições diferenciadas, como subir, descer, passar por baixo ou por cima, rolar, se arrastar, andar de lado, dentre outras ações. Esse caminho a ser percorrido pelo aluno amplia seus conhecimentos, interesse e também o cuidado com o movimento da imagem do próprio corpo, além de oportunizar novos desafios e auto confiança. A proposta da atividade foi desenvolvida após as bolsistas de iniciação à docência do subprojeto de pedagogia da Unoesc de Capinzal, na EM Belisário Pena, pensarem em possibilidades de brincadeira que aprimorasse e proporcionasse a interação entre as crianças, que de forma lúdica e prazerosa ampliasse o seu desenvolvimento cognitivo. Partindo deste princípio surgiu a ideia da realização do circuito, para oportunizar que cada criança percorra todos os equipamentos fazendo uso do seu repertório motor, ampliando e aprimorando a coordenação motora, sequenciamento equilíbrio e lateralidade por meio da brincadeira. Em seguida, as bolsistas verificaram quais os materiais poderiam ser utilizados para a realização desta atividade: pneus, cordas, escorregador, colchonetes, cadeiras, elástico, bambolês, bolas, dentre outros. O objetivo do projeto foi: desenvolver atividades lúdicas visando momentos de socialização e interação entre os alunos no pátio da escola, proporcionando através de uma brincadeira criativa e prazerosa, uma convivência harmoniosa com monitoramento e orientações adequadas. O público alvo a ser atingido foram os discentes do período matutino e vespertino, totalizando 330 alunos. Esta atividade, é realizada duas vezes por semana, durante o intervalo do recreio orientada pelas bolsistas do Pibid, professores e demais funcionários responsáveis pelo recreio. Cabe ao professor refletir sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, podendo modificar a sua prática conforme necessidades apresentadas pelas crianças. Trabalhando suas necessidades momentâneas a criança vai não só internalizando o mundo exterior, com possibilidade para reelaborá-lo, como também vai iniciando sua caminhada de crescimento. É importante que esse crescimento não seja somente físico, mais psíquico, emocional e cognitivo e que ocorra de forma prazerosa e saudável.

Palavras-chave: Brincadeira. Aprendizagem. Recreio.

adriana.susin@unoesc.edu.br

CONHECENDO AS FIGURAS GEOMÉTRICAS COM O TANGRAM

Bolsista: DEITOS, Eduarda

Supervisora: COSTACURTA, Ivania Fátima

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

O Tangram é uma forma lúdica e prazerosa para trabalhar a geometria permitindo ao aluno realizar experimentos e deduções a partir do material concreto. O jogo é formado por sete peças (dois triângulos pequenos, um triângulo médio, dois triângulos grandes, um paralelograma e um quadrado). O Tangram faz parte da geometria conhecido como um ramo da Matemática que contribui para o desenvolvimento do raciocínio lógico, a percepção das formas e a sensibilidade para as artes, tendo em vista que a mesma está presente em todos os momentos importantes da humanidade, seja na escola, no lazer ou nas brincadeiras. O Tangram, além da criatividade, estimula o raciocínio lógico das crianças, desenvolvendo a capacidade de concentração, orientação espacial e coordenação motora. A única regra para o jogo é que as figuras formadas devem conter todas as sete peças. Esta atividade teve como objetivo identificar e reconhecer as figuras geométricas planas, despertando a criatividade e interesse dos alunos através do Tangram, apresentando a matemática de uma forma lúdica e divertida. Apresentamos para os alunos a lenda do Tangram, utilizando um texto e um vídeo. Em seguida, os alunos receberam o Tangram e analisaram as formas geométricas das sete peças, identificando quais eram iguais e quais eram diferentes. Após observarem, foi entregue uma folha A4 e solicitado para que usassem da criatividade e imaginação, elaborando um desenho contendo as sete peças do Tangram. Com as peças do Tangram foi possível explorar a identificação, comparação, descrição, classificação e representação de figuras geométricas planas e suas transformações. Os alunos conheceram a origem do Tangram, explorando as características físicas das peças utilizando a imaginação e a criatividade identificando suas formas. Diante das inúmeras dificuldades encontradas pelos alunos na aprendizagem da Matemática, utilizar o jogo pode ser uma boa estratégia para atingir os objetivos de forma lúdica, mostrando que a matemática pode ser divertida e familiarizar os alunos com as figuras básicas da geometria.

Palavras-chave: Tangram. Matemática. Geometria. Lúdico.

duda.eduardadeitos@gmail.com

CONHECENDO O IPÊ AMARELO

Bolsista: BIANCHI, Izabel Orso

Supervisora: COSTACURTA, Ivania Fátima

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

O trabalho sobre o Ipê Amarelo começou com a história de vida de Rubem Alves. Esta atividade possibilitou aos alunos obter o conhecimento de uma forma lúdica e prazerosa, em contato com o mundo fora da sala de aula. Rubem Alves é escritor de histórias infantis, importante nome quando se fala em educação, pois foi um grande educador, tradutor e escritor brasileiro, um dos seus maiores amores foi o Ipê Amarelo que floresce na primavera. A atividade além de ser prazerosa possibilitou aos alunos conhecer e identificar a árvore, muitos não a conheciam. Identificar e reconhecer a árvore Ipê Amarelo. Despertar o interesse dos alunos na procura da planta nos lugares que passavam a caminho da escola. Incentivar a leitura através das frases no livro, de autoria de Rubem Alves. Apresentamos aos alunos a história da vida de Rubem Alves, utilizando sua bibliografia e o multimídia para mostrar fotos do autor. Em seguida, os alunos escutaram e visualizaram através do multimídia uma história infantil dele e receberam o uma folha para ilustrar a história apresentada. Dando sequência a atividade, saímos da escola em passeio para conhecer o Ipê, seu tamanho, formato das folhas e flores. Ao retornar para a sala, os alunos receberam frases da autoria de Rubem Alves, para ler e falar o que entenderam. Com o trabalho em sala, e a saída da escola para conhecer a árvore do Ipê Amarelo os alunos puderam explorar e identificar as características apresentadas pela árvore, que não possuía folhas só flores como outras árvores. Também foi identificado que além do Ipê Amarelo existe a espécie de Ipê Roxo, que possui as mesmas características. Diante das dificuldades encontradas na aprendizagem, os alunos demonstraram interesse e gosto pela leitura e escrita, através da ludicidade, e conhecer a história de vida do escritor Rubem Alves.

Palavras-chave: Rubem Alves. Ipê amarelo. Leitura. Escrita.

izabianchi@outlook.com

CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS: SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bolsistas: KLUNCK, Lovani Inês

MORAIS, Samara de

ROEDER, Juliana

Supervisora: FRAPORTI, Katiane

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

A reciclagem e a sustentabilidade são assuntos muito abordados no âmbito escolar e na Educação Física não poderia ser diferente. Sabendo da importância desse tema, foram desenvolvidas atividades utilizando materiais recicláveis como produto principal. O objetivo do estudo foi proporcionar a vivência de jogos e brincadeiras construídos na escola, visando desenvolver os aspectos motores, cognitivos e afetivo/social com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais da EMEIEF Marechal Arthur da Costa e Silva, de São Miguel do Oeste/SC. Participaram alunos da Pré-escola até o 3º ano do ensino fundamental das séries iniciais. Alguns brinquedos construídos foram: Barreiras (garrafas pet, barbante, palito de picolé, fita, areia, tesoura); Cai não cai (garrafa pet, palitos de churrasco, bolinha de gude e tesoura); Jogo das argolas (garrafa pet, corante e E. V.A), Pé de Lata (lata, barbante e tesoura). Todos os brinquedos foram construídos em colaboração com a professora titular da turma. Os alunos ajudaram a desenvolver algumas partes dos brinquedos, como pintar os palitos de churrasco para o cai não cai, pintar as latas para o pé de lata entre outras e a construção final foi feita pelos professores e bolsistas do PIBID de Educação Física. Após a construção com a ajuda dos alunos e dos pibidianos ID foram desenvolvidas atividades com os brinquedos nas aulas de Educação Física, tendo um acervo variado de movimentos, participação, interação e socialização. Utilizou-se da abordagem desenvolvimentista e também da construtivista. Desse modo, pode-se concluir que os jogos e brincadeiras com materiais recicláveis, é uma estratégia muito interessante a ser trabalhada na escola, pois através de atividades lúdicas é possível desenvolver no aluno seu aprendizado, incentivar a prática da sustentabilidade, além de melhorar as relações sócio/afetivas entre eles. Proporcionar atividades com materiais alternativos e recicláveis oferece aos alunos a oportunidade de criar seus brinquedos da maneira que os mesmos desejam e de forma mais natural. Também foi possível refletir e conscientizar os alunos a reciclar e reaproveitar alguns materiais, contribuindo para um mundo mais limpo e digno.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Jogos. Educação Física.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Bolsista: ZANIN, Daiana Pozzobon

Supervisora: COSTACURTA, Ivania Fátima

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

A história representa um vasto campo de conhecimento na sala de aula, desenvolve a linguagem, auxilia na produção de bons textos, na organização e pesquisa possibilitando ideias criativas para a imaginação e criatividade do aluno. A criança recebe influência em seu desenvolvimento físico-motor, devido à manipulação do corpo e da voz, de que faz uso ao ouvir e recontar as histórias. Neste sentido, no momento da contação de histórias, são utilizados diversos recursos pedagógicos como: fantasias, músicas, e outros. A escolha dessa experiência de contação de história permitiu que as crianças pudessem conhecer diferentes histórias, utilizando estratégias e recursos necessários para recontar as mesmas, tornando possível a reescrita usando sua imaginação e criatividade, comparando com outros textos, através da socialização da história. O domínio da linguagem oral e escrita, é fundamental na participação social, estes são meios de comunicação, de acesso à informação, como se expressar e defender pontos de vista, partilhar ou construir visões de mundo, produzir conhecimento. Os alunos com a ajuda da professora tiveram a oportunidade de trabalhar com diferentes tipos de textos, imagens de livros, outras fontes de pesquisa, para a obtenção de informações sobre como contar histórias e sobre recursos que poderiam utilizar melhorando a comunicação, atenção e escrita. O público que abrange este projeto são alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Proporcionar e oportunizar aos alunos diferentes gêneros textuais, para que desenvolvam o gosto pela leitura e reescrita de histórias, através do lúdico, tornando à leitura prazerosa, promovendo a interação através da reescrita da história lida e contada. Ao explorarmos sobre a contação de história, contemplamos os aspectos, cognitivo, linguístico e afetivo resgatando o lúdico, e o desejo de aprender, através da imaginação e criatividade. Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos, à atividade proposta possibilitou vivenciar diferentes situações envolvendo a linguagem oral e escrita, desta forma, compreender a importância desses aspectos no desenvolvimento da leitura e escrita.

Palavras-chave: Contação de história. Português. Lúdico. Leitura. Imaginação.

daianazaninghen@gmail.com

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Bolsista: RAMGRAB, Maristela Cristina

Supervisora: COSTACURTA, Ivania Fátima

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus São Miguel/SC tem como Subprojeto PIBID tem como objetivo inserir os acadêmicos do Curso de Pedagogia no contexto da Educação Básica, auxiliando nas propostas de intervenção docente nas escolas, respeitando a singularidade de cada criança e o tempo de infância. O projeto é o que impulsiona a formação, sendo que, os acadêmicos entram em contato com a realidade educacional. A acadêmica participa deste programa desde 2015 e atualmente está na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek de Oliveira. Diante desta trajetória de um pouco mais de dois anos de participação, tem como objetivo descrever as contribuições do PIBID à formação inicial do docente. O programa tem gerado grandes contribuições para o processo de formação inicial da bolsista: a relação entre Universidade e a Educação Básica; o desenvolvimento profissional docente; a valorização profissional docente; o desenvolvimento da reflexividade docente; a formação do professor pesquisador; a qualificação do ensino; a formação do professor leitor; o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e o trabalho colaborativo. A aproximação entre a formação inicial do docente com o cotidiano escolar, possibilita a bolsista a compreensão das relações humanas que se constroem na dinâmica interativa e peculiar de cada instituição, movidas pelos processos de aprender e de ensinar, elementos essenciais ao papel da escola. O PIBID proporciona aos bolsistas de licenciatura quanto para o seu trabalho, uma vez que dá sustentação teórica e prática para o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas na escola, além de atuar sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes da escola. Contribuindo no sentido de movimentar a escola e levar os professores e a gestão pedagógica refletir sobre a organização dos processos de ensinar e aprender. Aproxima os bolsistas no cotidiano do planejamento, execução e avaliação de propostas educativas. Com isso, vem ao encontro de uma educação inovadora, com o intuito de formar professores críticos e dinâmicos para conviver em sociedade frente às demandas por ela apresentadas. Os resultados apontam que o PIBID contribuiu significativamente para formação profissional dos bolsistas, é uma oportunidade desenvolver competências docentes e de vivenciar a articulação teoria-prática em atividades de intervenção pedagógica, leituras, pesquisas, produção de material e participação em eventos científicos nos contextos docentes e entornos. A participação no PIBID auxilia-nos na formação docente, o contato com a sala de aula e as experiências pedagógicas possibilitaram compreender o contexto escolar.

Palavras-chave: Contribuições. PIBID. Docência.

educacaoadm@yahoo.com.br

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID SOB O OLHAR DA SUPERVISORA

Supervisora: SILVEIRA, Elizete

Coordenadora de Área: ALBUQUERQUE, Juliane Brogliato

A importância do PIBID na unidade escolar é incentivar o aluno para que avance no letramento e numeramento auxiliando em seu desenvolvimento durante o processo escolar. O referido programa é de suma importância para o processo ensino aprendizagem, pois com a parceria entre a escola e bolsistas, somando esforços, é possível planejar e aplicar projetos e atividades de grande relevância para a superação das dificuldades, diferente da rotina desenvolvida em sala de aula regular. São novas oportunidades dadas à aqueles que muitas vezes tem somente a escola e o programa (PIBID) para lhes dar atenção, muitas vezes educação e um ensino diferenciado. O PIBID é desenvolvido no GEM Deputado Waldemar Rupp que atende 191 alunos no período matutino e vespertino durante 08 horas semanais onde participam 10 acadêmicas bolsistas do curso de Pedagogia da UNOESC Campos Novos, que atendem alunos do 1º ao 5º ano que apresentam dificuldades de aprendizagem na alfabetização e numeramento. É com muito empenho, dedicação e trabalho que as bolsistas juntamente com a supervisora e coordenadora de área, empenham-se para desenvolverem práticas que atendam a todos os alunos que necessitam de um ensino diferenciado, com metodologias adequadas, com projetos interdisciplinares, com diversos recursos, com práticas que contemplem a ludicidade, o fazer, o construir e o aprender, juntos. Com este resumo objetiva-se apresentar as contribuições e as boas práticas desenvolvidas pelo PIBID e sua importância no processo de ensino aprendizagem para os educandos da referida escola. A partir do planejamento e das necessidades dos educandos, são construídos projetos com atividades lúdicas, concretas valendo-se de diversos recursos para atender a demanda e contribuir significativamente para a superação das dificuldades e para a consolidação de novos conceitos no que diz respeito a alfabetização, letramento e numeramento. Destas atividades, pode-se destacar projetos de grande relevância como: alfabetização e letramento, projeto envolvendo a matemática básica e avançada, projeto de literatura infantil, gêneros textuais, contação de histórias, projeto recreio orientado, onde foram desenvolvidas atividades lúdicas recreativas, voltado a interação, cooperação, respeito e entretenimento. Para a aplicação dos referidos projetos, foram construídos diversos materiais inovadores e criativos para motivar a participação dos alunos e contribuir para a melhoria da aprendizagem, da autoestima e da autoconfiança, do resgate dos valores, e para auxiliar na formação integral dos alunos. Observa-se resultados favoráveis e satisfatórias de aprendizagem, onde ressalta-se que o PIBID contribui de forma significativa, tanto na formação das bolsistas como futuras professoras, bem como em relação ao processo ensino aprendizagem dos educandos oportunizando novas vivências e práticas de ensino que levam a superação das dificuldades e ao êxito escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Projetos. Superação.

juliane.brogliato@unoesc.edu.br

CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS NO REFORÇO ESCOLAR

Bolsista: HERBERT, Zaida Pagnhunsat

Supervisora: COSTACURTA, Ivania Fátima

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

A bolsista PIBID trabalha com as crianças do 1º ano, no período vespertino, na E.M.E.I.E.F. Juscelino K. de Oliveira no bairro Estrela, município de São Miguel do Oeste. As atividades de reforço escolar são desenvolvidas com duas crianças do 3º ano do período matutino, no contra turno escolar. O reforço escolar tem como objetivo proporcionar maior atenção e abordagem específica aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Durante este período desenvolve com os alunos atividades de leitura, escrita, interpretação e operações matemáticas simples, utiliza para desenvolver estas atividades materiais como quebra-cabeça, dominó das sílabas, jogo da memória e jogos pedagógicos. Acredita que as interações de maneira lúdica, que os jogos proporcionam, ajudam na memorização e na superação das dificuldades de aprendizagem que estas crianças apresentam. Este trabalho desenvolvido pela bolsista destaca a importância do PIBID nas escolas, auxiliando no ensino aprendizagem das crianças, colaborando na superação das dificuldades no processo de alfabetização e letramento, com intervenções didáticas de forma individualizadas, visando trazer experiências significativas contribuindo para o avanço do processo de aprendizagem destas crianças. Com o objetivo de ampliar o aprendizado, desenvolve estratégias pedagógicas para melhorar a auto-estima das crianças que apresentam desempenho inferior aos colegas, não acompanhando o ritmo da turma, tendo contato mais próximo com as crianças, ouvindo seus anseios e valorizando seus avanços, motivando-os para que sintam vontade de aprender. As crianças aprendem de maneira diferente umas das outras, para que, se sintam motivadas e com autoestima elevada é preciso respeitar suas individualidades. O reforço escolar é uma oportunidade motivadora para as crianças sanarem suas dúvidas recuperando a defasagem que apresentam na leitura e escrita. Muitas vezes, a professora da turma não atende às necessidades/dificuldades que os alunos apresentam devido ao número de alunos na turma ser elevado e por estas serem diversas tornando difícil sua compreensão e assimilação. A participação do PIBID auxilia na formação docente, possibilitando um legado no aprendizado e na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Reforço escolar. Aprendizagem. Lúdico. Aluno. Dificuldades.

zaida.pagnhunsat@hotmail.com

CRUZADINHA MÓVEL: OPERAÇÕES MATEMÁTICAS

Bolsista: ROZANTE, Aline Laura

Supervisora: VICHROSKI, Celói Terezinha

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

Analisa-se que o processo de alfabetização consiste na linguagem de letras e conceitos numéricos, construindo a epistemologia de diferentes etapas do desenvolvimento cognitivo. Sabe-se que ambos são de notável significância para nossa vida social e que grande parte dos seres humanos denota algum tipo de medo ou trauma. Buscando amenizar esse sentimento utilizamos de técnicas lúdicas para estimular a abstração e a importância de torná-la presente no dia a dia dos alunos. É importante criar sempre um ambiente de tranquilidade, em que os alunos não tenham medo de estabelecer hipóteses, mesmo correndo o risco de errar. Também é preciso mostrar possíveis estratégias de resolução de problemas encontrados diante das questões que envolvem os cálculos matemáticos e abrir espaço para a turma discutir e analisar os métodos que encontraram para resolver suas questões, sendo que as operações matemáticas são usadas em diversas situações do cotidiano é preciso conhecê-las, bem como suas estratégias de resolução. O educador está sempre posto ao desafio de buscar e tentar novas metodologias, bem como pesquisar estratégias alternativas para uma aprendizagem mais abrangente, envolvente e participativa, multidisciplinar e inserida na realidade e ainda abrangendo o pensar, o sentir e agir. Uma alternativa, principalmente nos anos iniciais pode ser encontrada no lúdico, pois sua função é de representar a realidade, construir uma ponte entre o real e o imaginário. Assim, oferecendo a alternativa através de um trabalho prazeroso, pode-se aumentar a autoconfiança e a motivação, facilitando com isso a compreensão dos cálculos matemáticos. Esse trabalho teve com objetivo: desenvolver os conhecimentos das operações matemática e ortografias corretas de maneira espontânea e prazerosa; estimular a capacidade de fazer cálculos mentais e estimativas; compreender o significado das operações matemáticas; e resolver cálculos com números naturais de forma lúdica e independente. Foram selecionados alguns cálculos matemáticos envolvendo as quatro operações. A partir dos resultados organizou-se placas com papel Paraná e espaços em forma de cruzadinha para que os resultados fossem escritos por extenso nestas placas, utilizando letras móveis. A turma foi dividida em grupos e cada um recebeu uma placa com a cruzadinha, os cálculos e as letras móveis. Deveriam então resolver os cálculos e preencher a cruzadinha com os resultados por extenso. Os grupos que tinham dificuldades em resolver mentalmente receberam material para a organização da operação e material concreto para a contagem. As atividades lúdicas surgiram para descomplicar o complicado, possibilitar alcançar resultados inesperados em uma ciência que valoriza o raciocínio e a busca de respostas. Essa atividade proporcionou aos alunos uma didática fácil e diferente além de se divertirem com a brincadeira puderam compreender a importância da socialização, a melhor fixação e memorização dos cálculos, o respeito mútuo e a oportunidade de criar estratégias próprias para a resolução dos cálculos. Enfim, essa atividade estimulou as capacidades cognitivas das crianças, desafiando e, ao mesmo tempo, divertindo, o que acabou tendo muito mais resultados positivos sobre o aluno, pois o principal estímulo da atenção e do envolvimento é o interesse. Isso leva a aprendizagem. Palavras-chave: Cálculos. Ludicidade. Aprendizagem.

alinyrozante@gmail.com

CUBOS SILÁBICOS

Bolsista: CAMPOS, Luizana Karina Dutra de

Supervisora: VICHROSKI, Celoí Terezinha

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

É da compreensão dos alfabetizadores que as sílabas consideradas na ausência de um contexto não favorecem qualitativamente as construções cognitivas relacionadas à alfabetização. Porém essas sílabas ganharão a devida importância em situações que adquirem sentido na composição de palavras significativas do dia a dia das crianças em processo de alfabetização. A alfabetização não considera um processo mecânico de memorização de sílabas, mas sim a sua compreensão dentro de um contexto de ler e escrever com significado. A importância da sílaba na comunicação demonstra o seu papel no desenvolvimento da criança com o avanço da idade. Apesar de parecerem simples, as sílabas possuem regras próprias, pois são junções de letras para formar uma palavra. Essa atividade foi realizada com o objetivo de compreender as relações entre fonemas e grafemas; adquirir consciência fonética para identificar os segmentos que formam uma palavra; e, descobrir a relação sistemática dos sons que ouve nas palavras e as letras que representam estes sons. Cubos silábicos é uma atividade lúdica, no qual as crianças aprendem brincando. O jogo é composto por dados de cores diferentes. A quantidade de cores e dados varia de acordo com a quantidade de palavras a serem formadas. Para cada cor será necessário quatro dados se as palavras a serem formadas forem trissílabas. Um dos dados terá os desenhos das palavras (seis desenhos, um em cada uma das faces do dado) e os outros três as sílabas que formam os nomes dos respectivos desenhos. As crianças escolhem um dos lados do dado que tem a imagem e procuram nos outros da mesma cor as sílabas que formam o nome da imagem. É interessante que os desenhos sejam todos de um mesmo campo semântico: animais, brinquedos, nomes, roupas, times de futebol, doces, frutas.... A turma pode ser dividida em grupos, para que desta forma cada um possa estar formando uma palavra e ir socializando com os outros componentes do grupo, ou até mesmo individual, que depois de conseguir formar todas as palavras podem estar trocando com os colegas. A atividade, além de ser prazerosa, estimula as crianças a se desafiar a formar novas palavras com os cubos dos colegas. A professora pode estar pedindo para que cada aluno forme uma frase com as palavras formadas, formar mais palavras com a sílaba inicial, final ou do meio, escrever rimas para as palavras, ampliando assim mais o vocabulário. Também podem estar utilizando as palavras para criar pequenos textos orais e escritos. O jogo estimulou a criatividade, proporcionou aos educandos uma compreensão maior do som e grafia das letras, bem como a sua relação. Também descobriram que as mesmas sílabas podem estar em palavras diferentes. Esta descoberta é importante para que as crianças construam a consciência fonética, condição indispensável nos processos de aquisição da leitura e da escrita. Os alunos demonstraram empolgação na realização da atividade e se envolveram. Os objetivos foram alcançados, pois houve descobertas e aprendizagens. Percebemos que em atividades práticas os alunos demonstram mais interesse, participação e a aprendizagem acontece de maneira mais prazerosa e natural.

Palavras-chave: Sílabas. Conhecimento. Alfabetização.

karinaadiogo@gmail.com

DESCOBRINDO A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Bolsista: BERTO, Ester Rauk

Orientadores: CAMANA, Saulo Ivonei

VIECELLI, Geraldo

A literatura infantil constitui-se como uma das metodologias mais encantadoras que se encontra ao alcance do educador. Ela tem o poder de confrontar a fantasia com a realidade, levando a criança à comparação de fatos expostos nos textos e que por inúmeras vezes estão presentes no seu dia a dia, facilitando assim o enfrentamento de problemas, buscando soluções inspirado nos personagens que compõem a história, despertando nela uma nova relação com os mais diversos sentimentos, e contribuindo para a formação de leitores efetivos. Para tanto, é imprescindível motivar os educandos a ter momentos de leitura prazerosos, trabalhando com textos que tragam um significado para sua realidade, e neste sentido a escola exerce um papel fundamental já que é em seu espaço que o aluno adquire a habilitação inicial na prática da leitura. Diante disso, este projeto objetiva colocar os educandos em contato direto com obras que fazem parte da literatura infantil brasileira, oportunizando-os conhecer um pouco mais da vida e trajetória dos autores que integram o cenário literário nacional, enfatizando a importância e a beleza que permeiam nossa cultura. Para tanto, utilizou-se de textos de diversos escritores como Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Beatriz Carvalho e Eloí Bocheco, desenvolvendo não apenas o ato de contar histórias, mas de propor atividades que envolvem o reconto e a criação de novos textos baseados nos que são utilizados em aula, aproveitando para isso os mais diversos espaços disponíveis no ambiente escolar.

Palavras-chave: PIBID. Educação. Literatura. Cultura.

ester.maria22@hotmail.com

DOMINÓ DOS ALGARISMOS ROMANOS

Bolsista: BATTISTI, Mônica

Supervisora: COSTACURTA, Ivania

Coordenador de Área: Izanir Zandoná

Ao iniciar sua vida escolar, a criança inicia o processo de alfabetização, não só em sua língua materna como também na linguagem Matemática, construindo o seu conhecimento segundo as diferentes etapas de desenvolvimento cognitivo. A utilização de técnicas lúdicas: jogos, brinquedos e brincadeiras direcionadas pedagogicamente em sala de aula podem estimular os alunos à construção do pensamento lógico-matemático de forma significativa e a convivência social, pois o aluno ao atuar em equipe, supera pelo menos em parte seu egocentrismo natural. O objetivo deste jogo é possibilitar ao aluno maior conhecimento sobre algarismos romanos, oferecendo diferentes maneiras de ensinar Matemática a partir dos jogos, que podem ser utilizados para fins educacionais, para transmitir o sentido de respeito às regras, e compreensão das variáveis presente em uma disputa. Sabemos que os jogos despertam interesse e curiosidade nas crianças, por este motivo, alterando a rotina da turma com atividades diversificadas, visando aumentar a motivação, concentração e aprendizagem dos alunos, aplicamos o jogo “Dominó dos Algarismos Romanos”. O jogo funciona da seguinte maneira: para iniciar a partida, os participantes do jogo deverão estar distribuídos em grupo de quatro, cada participante receberá sete peças; a peça de saída será X/X; o próximo a jogar será o participante a direita daquele que inicia a partida; caso este não tenha a peça passará para o próximo e assim sucessivamente. Será vencedor aquele que primeiro encaixar, no dominó exposto sobre a mesa as peças. Caso não haja opções de jogada para nenhum dos participantes, o vencedor será aquele que tiver a menor quantidade de peças na mão. O jogo, além de ser prazeroso e desafiador, tornou-se um processo que exigiu atenção e concentração, estimulando as capacidades cognitivas dos alunos. Os alunos participantes no final expressaram-se dizendo: “gostei muito”, “foi legal”, “quando podemos jogar de novo?”. É uma atividade estimulante e lúdica que proporciona a aprendizagem e diversão, todos participaram e não tiveram dificuldades com o jogo. As crianças demonstraram interesse, curiosidade e descontração no decorrer do jogo. A participação dos alunos foi significativa, os mesmos participaram ativamente da atividade proposta.

Palavras-chave: Jogo. Matemática. Alunos. Conhecimento. Curiosidade.

monica_battisti@hotmail.com

ERA UMA VEZ...CONTANDO E ENCANTANDO

Bolsistas: SANTOS, Cristiane Oliveira

TELLES, Dniffer Gonçalves

PESSOLE, Tayane Suelen

Supervisora: SILVA, Luciane Aparecida Longhi da

Coordenadora de Área: ALBUQUERQUE, Juliane Brogliato

A contação de histórias é fundamental para o desenvolvimento de todo indivíduo. Na escola, este recurso, tem como finalidade auxiliar no desenvolvimento da criança, e à construção do conhecimento. Uma história contada através da oralidade permite a interação entre contador e ouvintes. Agrada a todos sem fazer distinção de idade, classe social ou modo de vida. A proposta do projeto "Era uma vez contando e encantando", tem como objetivos: I) Trabalhar a literatura e a contação de histórias por meio da ludicidade; II) Fomentar a imaginação, a criatividade e a fantasia das crianças; III) Desenvolver diversas formas de linguagens; IV) Oportunizar diferentes momentos para a criatividade, a expressão, a interpretação; V) Despertar o interesse pela leitura e a produção escrita; VI) Aperfeiçoar e consolidar conhecimentos sobre os diferentes gêneros textuais. Para desenvolver o projeto, construiu-se uma caixa de madeira, com aproximadamente 1,70mt de largura por 1,0mt de altura, com materiais recicláveis. Também confeccionou-se diferentes recursos utilizados para contar histórias, como fantoches, tapete mágico, aventais e caixa cenário. Ao desenvolvermos o projeto, observamos muita expectativa por parte dos alunos para saberem o que tinha na caixa e quais recursos seriam utilizados. A caixa servia como cenário, onde muitas vezes as bolsistas, contavam e interpretavam as histórias de dentro da mesma. A partir destes recursos, desenvolveu-se diversas atividades de contação com alunos de 1ª ao 5ª ano da Escola de Educação Básica Henrique Rupp Junior, em Campos Novos-SC. Este projeto foi aplicado nas salas de aula da instituição escolar, atingindo um total de aproximadamente 215 alunos do ensino fundamental. As práticas de contação, oportunizaram momentos, de reflexão sobre comportamento, relacionamento e conceitos, auxiliando no processo de construção de valores para a vida. Constatou-se que ao realizarmos este projeto, as crianças passaram a interessar-se pela prática da leitura, superando dia a dia as dificuldades no processo de alfabetização e letramento, melhorando na interação e na relação professor - aluno e aluno - aluno e no desempenho na sala de aula. Estas atividades, aliadas ao entusiasmo e motivação, oportunizam a todos os envolvidos, a socialização, interação, participação e aprendizado. Reitera-se que este é um projeto de suma importância para o processo de construção do conhecimento e para a superação de dificuldades, pois através do despertar da imaginação e da fantasia, é possível produzir conhecimento, superar dificuldades, aprender com significado e garantir o sucesso escolar.

Palavras-chave: Literatura. Ludicidade. Aprendizagem.

cristianesantos825@yahoo.com

ESPORTES ADAPTADOS NA ESCOLA

Bolsistas: TREVISOL, Heloize

GALVES, Juliana

FRITSCH, Matthews Iohan

Supervisora: BOTH, Ivanete Martinelli

Coordenadora de Área: BALDUÍNO, Deonilde

Levando em consideração a realidade contemporânea onde tem-se cada vez mais alunos com deficiências inseridos nas escolas e dado a necessidade de incluí-las nas atividades propostas nas aulas de Educação Física é que desenvolveu-se esta intervenção que passará a ser descrita. Uma das dificuldades dos profissionais de Educação Física, sem sombra de dúvidas, é propor atividades criativas que chamem a atenção dos alunos e provoquem nos mesmos uma motivação para a realização das mesmas. Outra dificuldade é de organizar aulas planejadas onde os alunos com deficiências possam estar inseridos e participando das aulas. Essa prática tem por objetivo principal a inclusão e participação de todos os alunos, sendo com algum tipo de necessidade ou não, e também, de descobrir as potencialidades dos mesmos em diversas situações. As aulas e as atividades devem ter objetivos, dentre eles: melhorar a autoestima dos alunos, estimular a independência e autonomia, socialização da classe, analisar suas experiências em relação às atividades, as experiências do sucesso ou do fracasso da atividade, aumento da capacidade de raciocínio, melhora do equilíbrio estático e dinâmico. Proporcionar o esporte como um lazer, tirando o foco da competição, desenvolver no aluno algum desejo de praticar atividades físicas com mais frequência e por consequência voltar-se para a promoção da saúde. Partindo disso, juntamente com os relatos dos professores e as observações no PIBID, decidiu-se aplicar algumas atividades para ter um melhor aproveitamento do tempo da aula, e também uma melhor participação dos alunos, mostrando através de atividades a dificuldade que pessoas com necessidades especiais passam no dia a dia, sendo elas: primeiramente foram aplicadas atividades de inclusão dos alunos no meio adaptado, ou seja, atividades que os alunos deviam portar-se como se tivessem algumas limitações semelhantes aos dos alunos com necessidades especiais. Esta atitude teve como objetivo que os alunos conseguissem perceber a dificuldade dos alunos especiais em participar ou interagir com o grupo. Logo após essa atividade, foi aplicada a atividade do voleibol sentado, aonde consiste em os alunos ficarem no chão, uma rede adaptada, e jogando voleibol, com as regras oficiais, porém, não podendo levantar a região glútea do chão em nenhum momento. Na segunda aula, foi aplicada a atividade do *goalball*, que consiste nos alunos ficarem vendados e tentar interceptar a bola com uma espécie de guizo dentro, somente pela audição. A terceira atividade foi composta por um jogo de basquete adaptado, ou seja cada integrante da equipe senta em uma cadeira de classe normal. O objetivo da equipe é passar a bola entre os companheiros sem deixar os adversários interceptá-la, e o principal objetivo ainda é fazer a cesta. As regras são bem simples, os alunos ficam somente sentados e não podem levantar e nem se moverem com a cadeira em momento algum e a bola deve ser passada para o companheiro de maneira como são realizadas no jogo oficial. Já na quarta aula, foi aplicado um circuito, aonde a turma se dividiu em duplas, sendo que um estava vendado, e o outro deveria guiá-lo para fazer as atividades, como por exemplo, levar a bola na caixa, entre outras. Na atividade de encerramento, optou-se por realizar uma dinâmica mais simples. As atividades propostas foram desenvolvidas por alunos "sem deficiência" por não ter nenhum com deficiência nesta turma. No entanto, ficou evidenciado que puderam sentir as dificuldades que as pessoas com deficiência passam e relataram que a partir dessa vivência passarão a ter um outro olhar, sendo mais solidários e agindo de maneira mais humanizada.

Palavras-chave: Escolares. Esportes adaptados. Inclusão.

deonilde.balduino@unoesc.edu.br

ESPORTES ADAPTADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Bolsista: ARCARI, Franciele

Supervisora: CAMPAGNOLLO, Ângela Maria

Coordenadora de Área: OLIVEIRA, Sandra Rogéria de

É visível a mobilização a respeito da inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais nas salas de aula do ensino regular. Esse modelo obriga à escola a refletir sobre esse novo protótipo, que vai desde o convívio desses alunos num espaço comum, a reestruturação do trabalho pedagógico como um todo e o investimento na infraestrutura necessária. Assim este estudo teve como objetivo investigar e analisar os sentidos e os significados das atividades inclusivas nas aulas de Educação Física para os alunos do Ensino Fundamental das escolas atendidas pelos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência do curso de Educação Física da UNOESC-Campus Chapecó. O grupo de estudos abrangeu 80 alunos do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental de ambos os sexos, matriculados e frequentando regularmente o segundo semestre letivo de 2017. Sendo 40 alunos matriculados na Escola Estadual de Educação Básica Bom Pastor e 40 alunos matriculados na Escola de Educação Básica Druziana Sartori, ambas do município de Chapecó-SC. Como instrumento de pesquisa foram utilizados os textos construídos, pelos sujeitos participantes, durante a aula de Língua Portuguesa e após aplicação dos Jogos Adaptados: Voleibol Sentado e Goolbol durante as aulas de Educação Física nas escolas. Os resultados parciais nos mostram que os alunos com e sem deficiência interagem de forma satisfatória, respeitando-se em relação as suas diferenças físicas e intelectuais e se conscientizam da necessidade da solidariedade e da necessidade dos momentos de intervenção para a efetivação do processo de conscientização. Conclui-se que estas atividades inclusivas são importantes aliadas na erradicação do preconceito quanto as pessoas com deficiências nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Jogos adaptados.

franfran_arcari@hotmail.com

FORMANDO PALAVRAS

Bolsista: ROSA, Rosemari de Almeida

Supervisora: VICHROSCKI, Celói Terezinha

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

Considerando que o indivíduo precisa apropriar-se da escrita e da leitura para inserir-se na sociedade e as particularidades no processo de ensino aprendizagem de cada aluno, esse trabalho demonstra que as crianças são oportunizadas a trabalhar com jogos educativos, os quais possibilitam que avancem significativamente no processo de aprendizagem. O jogo como material pedagógico é contribuinte para a estimulação do aprendiz, possibilita uma maneira mais prazerosa para aprender de forma lúdica. Para contribuir nessas questões, foi desenvolvido o jogo "Formando palavras" traçando o objetivo de que as crianças que se encontram em processo de alfabetização, desenvolvam a linguagem escrita, observando as letras e ativando o raciocínio para a formação de palavras. No processo de alfabetização é muito importante que o aluno aprenda que não pode escrever qualquer letra em qualquer posição numa palavra, porque as letras representam fonemas nas palavras, os quais aparecem em posições determinadas. Conhecer o alfabeto graficamente e foneticamente representa desenvolver capacidades específicas de ler e escrever. Para ler é indispensável a capacidade perceptiva que possibilita identificar cada letra, distinguindo uma da outra, pois além da acuidade perceptiva, é necessária a capacidade motora de saber grafar devidamente cada letra. Esta atividade teve como objetivo estimular a linguagem escrita; conhecer o uso do alfabeto na escrita de diversas palavras; observar letras e refletir sobre sua grafia e fonema; e, analisar a relação entre o oral e o escrito. Pensando em desafiar as crianças, o jogo "Formando palavras" foi construído em forma de tabuleiro de madeira, no centro possui um labirinto confeccionado com pregos, onde são posicionadas algumas bolinhas e nas laterais, separadamente ficam todas as letras do alfabeto. A intenção é que a criança manipule ou direcione mexendo as bolinhas para que estas passem pelo labirinto de pregos e caiam em diferentes letras do alfabeto, para que assim, formarem o máximo de palavras a partir delas. Considerando que ainda se encontram nesse processo de apropriação da escrita, tentar formar uma ou mais palavras foi um pouco demorado, eles precisaram pensar bastante e na maioria das vezes formaram palavras pequenas com três ou quatro letras. Em alguns casos, formaram fragmentos de palavras, dizendo que faltavam tais letras para que se formassem determinadas palavras. Na medida em que o jogo foi acontecendo e as crianças se envolvendo, descobriram que as vogais são letras fundamentais na formação de palavras, assim, sempre tentando manipular algumas bolinhas em direção as vogais. Este recurso didático e dinâmico garante resultados significativos, eficazes na educação e mobilizam o intelectual das crianças. É de suma importância que na formação de novas palavras seja enfatizado o significado dessas palavras, para que se torne um aprendizado prazeroso e que aconteçam avanços na construção da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Jogo. Ludicidade. Aprendizagem.

rose7smo@hotmail.com

FUTSAL INCLUSIVO PARA ALUNOS DE 3º A 5º ANO

Bolsistas: BERNARDI, Dheoline

KOHL, Jovani

Supervisora: ZANDONÁ, Aline

Coordenadora de Área: BALDUÍNO, Deonilde

A proposta do presente estudo é de mostrar a importância do Futsal como parte prática para o desenvolvimento do aluno no ambiente escolar. Considera-se que o futsal pode ser inserido em outros contextos e disciplinas, assim aumentando o conhecimento sempre como base a Educação Física escolar. O estudo aponta ferramentas e caminhos para execução desse esporte que é muito rico em nossa cultura e também que cada dia cresce mais e mais, dando solidez a esse esporte no ambiente escolar. O estudo visou incluir todos os alunos de ambos os sexos, independente da habilidade e destreza na modalidade com atividades recreativas referente ao futsal. Nesta intervenção realizada no PIBID, ficou fácil a execução pelo fato dos alunos já estarem habituados com atividades integrativas. O objetivo do estudo foi de incluir alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental em atividades lúdicas desenvolvendo alguns fundamentos do futsal dando ênfase para a inclusão de todos na vivência das atividades. O estudo desenvolveu-se na Escola de Ensino Fundamental Augusto Colatto localizado no município de Xanxerê/SC, com alunos dos períodos matutino e vespertino, totalizando 110 alunos envolvidos no estudo. Primeiramente os alunos foram informados sobre o objetivo do estudo, e o porquê de se trabalhar o futsal inclusivo. Após a parte teórica, foi efetuado diversas atividades práticas sobre o futsal, buscando sempre incluir todos. Através desse estudo ficou evidenciado que é possível e necessário incluir todas as crianças nas atividades. O resultado foi satisfatório sendo observado por parte dos alunos mais habilidosos a intenção e preocupação em envolver os colegas menos habilidosos nas atividades, e executar de forma coletiva com essência de *Fair play* e valores humanos. Estas práticas devem ser incentivadas, pois a educação física escolar para os anos iniciais do ensino fundamental deve ter este caráter de participação democrática, inclusiva e harmoniosa, onde todos os alunos possam ter condições de se desenvolverem de acordo com suas possibilidades, sendo respeitados em suas fragilidades e ampliando o seu vocabulário motor juntamente com os aspectos emocionais e psicológicos.

Palavras-chave: Inclusão. Futsal. Educação Física.

deonilde.balduino@unoesc.edu.br

GRAVURA X PALAVRAS

Bolsista: TEODÓSIO, Indianara Sissgler

Supervisora: COSTACURTA, Ivania Fátima

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

Ao iniciar sua vida escolar, a criança inicia o processo de alfabetização, dessa forma, entendemos a aprendizagem da leitura e da escrita como processo dinâmico. A utilização de técnicas lúdicas: jogos, brinquedos e brincadeiras direcionadas pedagogicamente em sala de aula podem estimular os alunos, na curiosidade, concentração e assimilação das palavras entre o som e a escrita de forma significativa. Através do jogo gravura x palavras, a criança desenvolverá a concentração para a sequência das letras e palavras corretamente; aprenderá a escrita de novas palavras e trabalhará a coordenação motora através da pintura, recorte e colagem. Primeiramente foi solicitado para que os alunos trouxessem caixinhas de fósforo para realização da atividade. Cada criança recebeu uma caixinha, tinta guache e pincel para colorir. Após, receberam as gravuras para colorirem e colar em cima das caixinhas. Em seguida recortaram as letras correspondentes a cada gravura recebida. Após a realização da atividade, damos início ao jogo observando à formação das palavras correspondentes as gravuras. Cada criança recebeu uma caixinha de fósforo aleatória, com a gravura, nesta caixa continha as letras que formava a palavra, para saber qual palavra formava, o aluno deve abrir a caixa e retirar as letras e formar a palavra de acordo com a gravura que está sobre a caixinha. Através do jogo, gravura x palavras, percebeu-se que os alunos demonstraram atenção e concentração para a formação de palavras despertando a curiosidade, interesse e participação durante todo o jogo. Observamos também as particularidades de cada criança, podendo assim alterar a prática pedagógica de acordo com o ritmo dos alunos. Algumas crianças apresentavam dificuldade na organização das palavras, após, a repetir várias vezes, conseguiram organizá-las corretamente, expressando-se com alegria. A ludicidade no contexto da sala de aula é muito importante, ajuda a desenvolver nas crianças habilidades cognitivas, motoras e auxilia na aprendizagem.

Palavras-chave: Jogo. Gravura. Palavras. Criança. Curiosidade.

educacaoadm@yahoo.com.br

HORTA ORGÂNICA SUSTENTÁVEL: UMA IDEIA FANTÁSTICA

BERGAMASKI, Anderson

BONAMIGO, Daniela

BONAMIGO, Eliára

MULINARI, Dalvana Gallina

RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

Este trabalho busca desenvolver através da implantação da cultura orgânica de hortaliças, experiências e conhecimentos sobre a prática da responsabilidade ambiental e seguranças alimentares através de alimentos orgânicos. As atividades na horta contribuem para incentivar nas crianças o consumo de hortaliças, vistas por elas como “não aceitáveis” ou de “gosto ruins”, como alface, coentro, brócolis, cebolinha, beterraba, pimentão entre outras, mostrando de maneira descontraída as contribuições que tais hortaliças podem trazer através de uma alimentação saudável e bom desempenho escolar possibilitado pelo acesso à alimentação necessária nesta fase de desenvolvimento. O objetivo geral foi confeccionar uma horta vertical por meio da reutilização de objetos recicláveis proporcionando o cultivo de hortaliças orgânicas visando o trabalho cooperativo, coletivo e os seus benefícios para a saúde. Os objetivos específicos são: Conhecer as hortaliças e seus benefícios para a saúde a partir da realização da horta orgânica sustentável; Conhecer técnicas de cultura orgânica; Mostrar aos alunos que a utilização das garrafas PET na horta escolar ajuda a resolver o problema do descarte deste material; Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde; Compreender a relação entre solo, água e nutrientes; Conhecer pela degustação os diferentes alimentos cultivados via prática orgânica; Sensibilizar os pais, através do trabalho desenvolvido pelos alunos, sobre o problema da poluição ambiental e estimulá-los para o cultivo de hortaliças em sua residência, mesmo em pequenos ambientes. O projeto Horta Escolar foi desenvolvido com as turmas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos dos anos iniciais. Procurou-se apresentar atividades que despertassem o interesse dos estudantes no cuidado com o meio ambiente. Deste modo, proporcionou-se a criação da Horta Escolar, principalmente porque iria ao encontro do interesse dos mesmos em vivenciar, ter o contato com a terra para cuidá-la e produzir alimento. Os estudantes estiveram presentes em todas as etapas e atividades desenvolvidas na horta, tais como: organização das garrafas Pet, seleção das espécies a serem cultivadas o plantio e cuidados com a horta. Os professores auxiliaram os estudantes no desenvolvimento e manutenção da horta e na supervisão dos trabalhos. Para tanto elaboraram estratégias que permitiram trabalhar de forma cooperativa e coletiva entre os participantes (atividades relacionadas ao uso do solo tais como: coleta da terra, adubação, plantio de espécies de hortaliças - mudas de cebolinha, salsinha, alface, morango, beterraba, pimentão). Utilizou-se garrafas Pet de vários tamanhos e cordas para sustentar a horta conforme o projeto desenvolvido. A participação coletiva na construção da horta escolar exigiu que cada Ser ali presente se envolvesse por inteiro no trabalho. A atitude de cada um dentro do grupo fez com que os alunos ficassem mais unidos, mais cooperativos. As atividades desenvolvidas na horta promoveram a oportunidade de muitas crianças estabelecerem contato com a natureza e um maior conhecimento do que a mesma pode trazer para a saúde. Com efeito, as atividades desenvolvidas com os sujeitos envolvidos no trabalho evidenciaram que a horta orgânica escolar pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens aos educandos como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

Palavras-chave: Educação Física. PIBID. Horta orgânica.

anderr05@hotmail.com

JOGO ABELHUDO

Bolsista: CARBONI, Fabiane Carla

Supervisora: VICHROSKI, Celói Terezinha

Coordenador de Área: ZANDONA, Izanir

As aprendizagens no terreno do cálculo mental influem diretamente na capacidade de resolver problemas, aumentam o conhecimento no campo numérico e habilitam para uma maneira de conhecimento que pode favorecer uma melhor relação dos alunos com a matemática. E é baseado nisso que foi construído o “Jogo do abelhudo”. Assim, o professor pode proporcionar maneiras diferentes de oferecer cálculos matemáticos mentais. No entanto, o cálculo mental que o jogo envolve não deve ser associado necessariamente ao cálculo rápido. Ele é um cálculo pensado, não automatizado e, portanto, até que se adquira destreza em sua realização, ele pode ser mais demorado que o cálculo automatizado. A rapidez não pode ser considerada como um valor em si, mas a compreensão das relações envolvidas é que devem ser a prioridade. É importante deixar que as crianças descubram estratégias próprias na resolução destes cálculos, pois quando são ensinadas através de um procedimento único, elas não têm a chance de estabelecer relações e descobrir qual é a sua própria forma de pensar, passando a reproduzir o pensamento de outros, sem muitas vezes compreender. Essa atividade foi realizada com o objetivo de aplicar estratégias de cálculos mentais, estimular para o uso de técnicas mentais, desenvolver a atenção e o raciocínio lógico matemático, e construir hipóteses a cerca das situações envolvidas no jogo. O jogo foi proposto com o intuito de contribuir para que as crianças, de algum modo, conseguissem entender a matemática por meio de atividades lúdicas. Assim foi construído em cima de papel dúplice e colado em um papelão para ficar mais resistente e firme. Com EVA foi formado um desenho em forma de favo de mel, ou seja, foram colados sessenta e quatro hexágonos. Neles estavam números de zero a vinte. O jogo acontece em duplas. Cada dupla recebe vários hexágonos de cores diferentes para servirem de marcadores. Elas lançam dois dados de dez lados para obterem as quantidades e realizarem o cálculo (que pode ser escolhido antecipadamente ou após o lançamento dos dados). Colocam então o seu marcador no resultado obtido. O objetivo é marcar oito pontos consecutivos, seja na horizontal vertical ou diagonal. Por isso a importância do uso das estratégias, pois devem cuidar para que o colega não interrompa o seu caminho. Quando um dos alunos não conseguir resolver a operação que lhe foi solicitado, todos os que estão jogando podem ajudar. Como resultado percebeu-se que, depois de algumas vezes jogando, as crianças obtiveram algumas mudanças satisfatórias em sua compreensão sobre as quatro operações matemáticas e obtiveram maior destreza em resolver utilizando-se de estratégias de cálculos mentais. Além de toda experiência de socialização e ajuda, pois ficavam felizes quando o colega conseguia colocar seus marcadores. Concluímos que as atividades com jogos matemáticos são de suma importância para que as crianças consigam entender as operações e desenvolver estratégias para usar os cálculos mentais. Com isso conseguem participar de uma forma lúdica e prazerosa das aulas e nas atividades cotidianas. Palavras-chave: Alunos. Atividades. Jogo. Matemática.

fabianicarboni@gmail.com

JOGO ABELHUDO

Bolsista: CARBONI, Fabiane Carla

Supervisora: VICHROSKI, Celói Terezinha

Coordenador de Área: ZANDONA, Izanir

As aprendizagens no terreno do cálculo mental influem diretamente na capacidade de resolver problemas, aumentam o conhecimento no campo numérico e habilitam para uma maneira de conhecimento que pode favorecer uma melhor relação dos alunos com a matemática. E é baseado nisso que foi construído o “Jogo do abelhudo”. Assim, o professor pode proporcionar maneiras diferentes de oferecer cálculos matemáticos mentais. No entanto, o cálculo mental que o jogo envolve não deve ser associado necessariamente ao cálculo rápido. Ele é um cálculo pensado, não automatizado e, portanto, até que se adquira destreza em sua realização, ele pode ser mais demorado que o cálculo automatizado. A rapidez não pode ser considerada como um valor em si, mas a compreensão das relações envolvidas é que devem ser a prioridade. É importante deixar que as crianças descubram estratégias próprias na resolução destes cálculos, pois quando são ensinadas através de um procedimento único, elas não têm a chance de estabelecer relações e descobrir qual é a sua própria forma de pensar, passando a reproduzir o pensamento de outros, sem muitas vezes compreender. Essa atividade foi realizada com o objetivo de aplicar estratégias de cálculos mentais, estimular para o uso de técnicas mentais, desenvolver a atenção e o raciocínio lógico matemático, e construir hipóteses a cerca das situações envolvidas no jogo. O jogo foi proposto com o intuito de contribuir para que as crianças, de algum modo, conseguissem entender a matemática por meio de atividades lúdicas. Assim foi construído em cima de papel dúplice e colado em um papelão para ficar mais resistente e firme. Com EVA foi formado um desenho em forma de favo de mel, ou seja, foram colados sessenta e quatro hexágonos. Neles estavam números de zero a vinte. O jogo acontece em duplas. Cada dupla recebe vários hexágonos de cores diferentes para servirem de marcadores. Elas lançam dois dados de dez lados para obterem as quantidades e realizarem o cálculo (que pode ser escolhido antecipadamente ou após o lançamento dos dados). Colocam então o seu marcador no resultado obtido. O objetivo é marcar oito pontos consecutivos, seja na horizontal vertical ou diagonal. Por isso a importância do uso das estratégias, pois devem cuidar para que o colega não interrompa o seu caminho. Quando um dos alunos não conseguir resolver a operação que lhe foi solicitado, todos os que estão jogando podem ajudar. Como resultado percebeu-se que, depois de algumas vezes jogando, as crianças obtiveram algumas mudanças satisfatórias em sua compreensão sobre as quatro operações matemáticas e obtiveram maior destreza em resolver utilizando-se de estratégias de cálculos mentais. Além de toda experiência de socialização e ajuda, pois ficavam felizes quando o colega conseguia colocar seus marcadores. Concluímos que as atividades com jogos matemáticos são de suma importância para que as crianças consigam entender as operações e desenvolver estratégias para usar os cálculos mentais. Com isso conseguem participar de uma forma lúdica e prazerosa das aulas e nas atividades cotidianas. Palavras-chave: Alunos. Atividades. Jogo. Matemática.

fabianicarboni@gmail.com

JOGO DO NUNCA DEZ

Bolsistas: DALAVECHIA, Kênia
PEDROSO, Poliane Aparecida
VIGANÓ, Gabrieli
Supervisora: MARTINELLI, Eliane
Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

As crianças possuem uma grande capacidade de raciocinar e colocar em prática sua capacidade de resolver situações-problemas, caracterizando objetos e buscando soluções próprias. Nesse sentido as bolsistas da Escola Municipal Dr. Wilson Pedro Kleinubing, levaram para a sala de aula o Jogo do Nunca Dez, fazendo com que a aprendizagem se tornasse eficaz, além de divertida. Neste sentido buscou-se atingir o objetivo: Possibilitar que o aluno assimile de forma concreta os conceitos matemáticos com o objetivo de trabalhar com a base 10, identificando a ideia de número, o valor posicional dos algarismos, sua classe e ordem. Através do jogo é possível a criança aprender matemática brincando, a intervenção do professor também é muito importante no processo, cabe a ele lançar mão desse valioso recurso na busca por um ensino e aprendizagem eficaz, transformando os momentos de dificuldades de aprendizagem em situações prazerosas de ludicidade e conhecimento. O jogo foi realizado com os alunos de primeiro a quinto ano, pois alguns alunos apresentam dificuldades na aprendizagem da matemática. As bolsistas juntamente com a supervisora explicaram o jogo e orientaram os alunos sobre as trocas para entender o sistema de numeração decimal. Nesse processo foi realizado o Jogo do Nunca Dez que consiste na soma dos valores obtidos nos dados, com objetivo de facilitar o entendimento da noção real do número inteiro e da passagem da unidade para dezena, da dezena para centena e da centena para unidade de milhar. O material necessário foi: 1 tabuleiro para cada aluno, 2 dados, palitos de picolé e borrachinhas de dinheiro ou pedaços de barbante para agrupar os montes. O número de jogadores foi de 3 ou 4 alunos. As regras: Cada aluno joga o dado. Quem obter o maior número começa o jogo. O primeiro jogador lança o dado e pega a quantidade de palitos de picolé que a face superior do dado indica. O segundo jogador faz o mesmo. E assim sucessivamente. Sempre que algum jogador tiver 10 palitos, deve fazer um montinho amarrando-os ou trocá-los por um montinho já amarrado. Vence quem fizer mais pontos. Como resultados os objetivos foram atingidos, pois se facilitou a compreensão do número e da passagem da unidade para a dezena, entendendo as trocas no Sistema de Numeração Decimal. Houve a participação de 272 alunos das séries iniciais. Percebeu-se interesse e disposição de todos, alguns com mais e outros com menos dificuldades. As professoras regentes elogiaram o trabalho desenvolvido pelas bolsistas.

Palavras-chave: Jogo. Aprendizagem. Matemática.

adriana.susin@unoesc.edu.br

JOGOS MATEMÁTICOS: O TANGRAM COMO APRENDIZADO INTERDISCIPLINAR MATEMÁTICO

Bolsista: FOSSATTI, Débora

Orientadores: ARIOTI, Janice

VIECELI, Geraldo

A matemática é uma disciplina pedagógica que auxilia no processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois proporciona momentos de aproximação com situações do dia a dia e faz com que as crianças desenvolvam seus aspectos cognitivos e sócio-afetivos, com recursos lúdicos como o Tangram, em que o ensino fica mais prazeroso e fácil de aprender a matemática, possibilitando também a imaginação e interpretação de problemas coordenação motora e raciocínio lógico. Os alunos precisam ampliar seu conhecimento, para que isso aconteça se faz necessário atividades que proporcionem a curiosidade em relação as muitas perguntas que surgem diariamente, pois a matemática está na vida do educando desde muito cedo. As oficinas de Matemática acontecem na Escola de Educação Básica Josefina Caldeira de Andrade nas turmas de 3º ao 5º ano, sempre de maneira dinâmica oportunizando a interação dos educandos, utilizando-se também dos conteúdos passados pelos professores regentes, auxiliando assim, para o aprendizado do aluno para alcançar os objetivos propostos em todas as atividades. Busca-se a utilização de recursos alternativos em cada oficina realizada para que a participação dos alunos seja efetiva e desperte o aprendizado. Percebe-se que os educandos compreendem bem os assuntos abordados, pois são realizados de maneira lúdica e interativa.

Palavras-chave: PIBID. Matemática. Aprendizagem. Jogo.

geraldovieceli@unoesc.edu.br

LEITURA EM FAMÍLIA

Bolsistas: CONSTANTINI, Diana Cássia
MORAIS, Taise
RODRIGUES, Juliane Smolarck
Supervisora: MARTINELLI, Eliane
Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

A literatura infantil é um recurso de leitura que oportuniza à criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos. A leitura propicia aprendizagem e desenvolvimento, de forma a criar universos reais e imaginários. Por meio dela, a criança preenche uma palavra sugerida, uma imagem rica, fazendo do livro e de suas vidas uma conjunção repleta de significados amplos. O hábito da leitura é um grande estímulo à inteligência, a capacidade verbal e de concentração das crianças. Os pais podem ser parceiros da escola no processo de formação de leitores e valorizar o momento da leitura dos filhos, participando, lendo, interagindo com a criança e, aproximando-a do mundo da leitura. É importante destacar, que a escola deve desenvolver projetos que incentivem as famílias à leitura, para que desenvolvam o gosto pela prática da leitura e busquem novos caminhos que tornem o ato de ler uma ação dinâmica e enriquecedora dentro e fora da escola, estreitando os laços entre pais e filhos, ao mesmo tempo aprimorando a relação entre escola e família, formando uma geração de leitores, contadores de história e promotores de leitura que atuem conscientemente no meio em que vivem. O objetivo geral foi: Estimular momentos de leitura em família, possibilitando a troca de experiências, saberes e sentimentos entre pais/responsáveis e filhos, oportunizando o conhecimento acerca da vida escolar da criança e aprimorando a relação entre família e escola. Os objetivos específicos foram: Valorizar a leitura como instrumento de intervenção social, carregada de significados na construção do conhecimento coletivo; utilizar a leitura como forma de estreitar os laços familiares e, despertar o interesse por ler e ouvir histórias e por compartilhar opiniões, ideias e preferências. No primeiro momento as bolsistas de iniciação à docência do Pibid de pedagogia de Capinzal, na EM Dr. Vilson Pedro Kleinubing, confeccionaram sete caixas viajantes (uma caixa para cada turma de educação infantil), contendo o cenário relacionado à literatura infantil: Os três Porquinhos, personagens feitos com rolinhos de papel higiênico e um caderno para registros. Essas caixas foram ao longo dos dias passando de aluno por aluno, que levaram a caixa para casa, para que a história fosse lida em família e que ainda pudessem brincar com o cenário, oportunizando momentos de interação entre pais, crianças e leitura. Houve parceria com as professoras regentes que desenvolveram atividades, explorando esses registros feitos pelos familiares. Foram confeccionadas sete caixas viajantes, atendendo 141 alunos. Apesar dos avanços tecnológicos, o contato com as histórias não perdeu o seu valor, a multiplicidade das leituras leva necessariamente ao diálogo, despertando a sensibilidade e as possibilidades de que a criança, tenha no espaço de leitura, conversas e descobertas prazerosas, bem como a construção coletiva do conhecimento. Como resultado este projeto fez a integração entre família e escola, pois resgatou e construiu momentos de brincadeiras no universo infantil com possibilidades de aprendizagem e participação dos pais. Todos os dias os alunos vinham para escola cheios de motivação para contar como foi a visita da caixa viajante. Levar o livro até a família e desenvolver o interesse das crianças pela leitura é o objetivo do projeto leitura em família, além de fazer com que os pais também se envolvam com a atividade, proporcionando momentos agradáveis para toda a família. Participaram desse projeto 141 alunos de educação infantil, sete professores regentes, professor de educação física, artes, musicalização e informática, além da equipe gestora da escola e das bolsistas do Pibid.

Palavras-chave: Leitura. Escola. Família.

adriana.susin@unoesc.edu.br

LINGUAGEM MUSICAL: DÓ, RÉ, MI FÁCIL ASSIM

Bolsistas: RECH, Tiago

NASCIMENTO, Ericky Paulo

RÁTICO, Gustavo

Supervisora: MARQUES, Dalva Helt

Coordenador de Área: SANTO, Erickson Rodrigues do Espírito

A teoria musical foi sempre algo assustador para o aprendiz musical, pois não basta decorar as sete notas musicais, deve-se atribuir significado ao símbolo. Para isso os bolsistas Escola Municipal Bernardo Moro Sobrinho da cidade de Capinzal, através do subprojeto Licenciatura em Música utilizaram a linguagem para melhor compreensão dos nomes das sete notas musicais. Nesse sentido, surge o problema que é: Como aprender os nomes das notas musicais pela linguagem? Logo o objetivo foi desenvolver a capacidade do linguajar no aprendiz musical. Assim, a atividade desenvolvida pelos pibidianos foi denominar cada nota musical por palavras pertinentes ao vocabulário infantil, assim a nota *DÓ* virou a palavra doce, a nota *RÉ* relógio, a nota *MI*, trocada pela palavra minhoca, a nota *FÁ* pela palavra farofa, a nota *SOL*, continuou sendo sol, a nota *LÁ*, foi transformada pela palavra lápis e a nota *SI*, trocada pela palavra sino. Através desse processo as crianças conseguiram aprender os nomes das sete notas musicais, pelo fato das palavras utilizadas no método aqui descrito serem utilizadas em seu cotidiano, de tal modo o processo de educação musical aconteceu pela linguagem de forma prazerosa onde as crianças envolvidas assimilaram de forma simples a nomenclatura musical. Portanto, o processo de aprendizagem da notação musical com o uso da linguagem atribuindo palavras pelos nomes tradicionais das notas pode ser mais uma maneira de musicalizar as crianças promovendo de modo prazeroso o ensino da música.

Palavras-chave: Linguagem. Aprendizagem. Notas musicais.

erickson.santo@unoesc.edu.br

LIQUIDA PIBID

Bolsistas: GUBIANI, Viviana Bolzan

SERENA, Jéssica Caroline

MARTENDAL, Deize Luana

Supervisora: SILVA, Luciane Aparecida Longhi da

Coordenadora de Área: ALBUQUERQUE, Juliane Brogliato

A realização de atividades lúdicas proporciona ao aluno a aquisição de conhecimentos de forma prazerosa, com o foco na espontaneidade do processo de aprendizagem, na possibilidade de novas oportunidades, no contato com diversos recursos, reconhecendo a prática educativa como determinante no processo de construção do conhecimento e de uma aprendizagem significativa. O Programa de Iniciação à Docência – PIBID, em parceria com a escola, pretende fortalecer a aprendizagem através de práticas diferenciadas de ensino, proporcionando aos alunos participantes do projeto novas oportunidades e experiências durante o processo de ensino aprendizagem, além de oportunizar aos bolsistas de ID a possibilidade do crescimento profissional através da vivência de variadas práticas pedagógicas. A partir das observações e intervenções realizadas com alunos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, da escola estadual EEB Henrique Rupp Junior de Campos Novos, notou-se uma fragilidade nos conteúdos básicos da matemática. Visando sanar estas defasagens e auxiliar no processo de construção de uma aprendizagem significativa destes alunos, objetivou-se desenvolver atividades lúdicas para trabalhar a matemática em sala de aula, com vistas a novas oportunidades de aprendizagem, logo ao sucesso escolar. Pensando nisso, desenvolveu-se o projeto "Liquida PIBID", que possibilitou trabalhar, cores, formas, tamanhos, resolução de problemas e a leitura aliada aos conceitos e atividades da matemática. O projeto foi organizado e desenvolvido como uma loja de roupas, onde os alunos faziam a leitura de uma lista de compras, identificando a cor e modelo de roupa a ser escolhido e trabalhavam as quatro operações enquanto faziam o pagamento com dinheiro fictício, de forma a ligar a matemática com a realidade vivenciada pelo indivíduo, proporcionando situações reais de trabalho com dinheiro e comércio. Participaram do jogo, aproximadamente 160 alunos matriculados no Ensino Fundamental I. Em conjunto com outros trabalhos desenvolvidos nas áreas de língua portuguesa e matemática, este projeto alcançou os objetivos propostos pela escola e pelo PIBID, onde se constatou que a aprendizagem ocorreu de forma dinâmica, garantindo resultados eficientes. O "Liquida PIBID" é uma proposta que resulta em um conhecimento concreto, evidenciando o êxito decorrente da ligação entre o processo de ensino-aprendizagem e o lúdico, tornando o conhecimento atrativo e produzindo um melhor aproveitamento das aulas, onde os alunos internalizam os conceitos propostos, consolidam uma aprendizagem significativa, através da brincadeira desenvolvida.

Palavras-chave: Aprendizagem. Vivência. Lúdico.

vivigubiani@hotmail.com

MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO FUTSAL NA ESCOLA

Bolsistas: MULINETH, Maicon Roberto

QUEVEDO, Júlia de Gois

Supervisora: SBALQUEIRO, Caroline Liana

Coordenadora de Área: OLIVEIRA, Sandra Rogéria de

Sabe-se que são variados os motivos e as influências que levam crianças e adolescentes às práticas esportivas. O futsal é uma modalidade de grande importância nas aulas de Educação Física escolar e é considerado um dos esportes mais praticados no Brasil. Por meio dos incentivos corretos do professor, podem representar momentos de motivação a este esporte, pois, visam trabalhar os conteúdos com as turmas de maneira integral, oportunizando a aprendizagem de valores necessários à convivência em sociedade, tais como a tolerância, a compreensão das diferenças, contribuindo para a não reprodução das relações sociais autoritárias. Mediante a popularidade do esporte no âmbito escolar, o objetivo deste estudo descritivo e quantitativo é identificar os motivos pelos quais crianças e adolescentes praticam o futsal na escola. As dimensões motivacionais utilizadas ordinariamente para compreender o que leva indivíduos à prática regular de atividade física ou esportiva são: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Durante a atividade denominada Escolinha de Futsal desenvolvida pelo bolsista do Programa de Iniciação a Docência, foi aplicado na Escola Estadual Professora Luiza Santin do município de Chapecó o questionário de Gaya e Cardoso (1998), composto por 19 questões relacionadas a essas três dimensões, quanto aos níveis de resposta dos motivos utilizou-se a escala Likert de três pontos. O grupo de estudos foi composto por 21 estudantes com idades entre 11 e 17 anos dispostos a responder o questionário, sendo 11 indivíduos do sexo masculino e 10 indivíduos do sexo feminino. Os resultados demonstram que o maior fator motivador da prática do futsal para os participantes é a competitividade, com o percentual de 46%, enquanto que a saúde representou 31% e por fim, com 23% o lazer. Conclui-se que as três dimensões são de suma importância na motivação para o esporte, todavia, houve uma maior evidência da competitividade com o percentual de 46% no geral. Embora os resultados tenham sido equilibrados entre as meninas e os meninos no aspecto competitividade, achou-se surpreendente que para o sexo feminino o percentual para essa categoria foi de 47%.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Futsal. Motivação.

maiconrobertomulineth@yahoo.com.br

O APRENDIZADO LÚDICO ATRAVÉS DO USO DOS DESCRITORES NA OFICINA GINCANA DAS HABILIDADES

Bolsista: BENKER, Débora Jackeline

Orientadores: ARIOTI, Janice

VIECELLI, Geraldo

Nunca se falou tanto em aprendizado por descritores como atualmente. É preciso buscar no aluno habilidades dentro dos conteúdos propostos para que o mesmo internalize um aprendizado baseado na construção de suas experiências no espaço educativo. O trabalho realizado pelo Pibid na Escola de Educação Básica Josefina Caldeira de Andrade tem essa proposta, fornecer aos alunos do terceiro ao quinto ano, modalidades pedagógicas diferentes para o aprendizado. Desta forma, a Oficina Gincana das Habilidades visa ensinar através das habilidades e competências. Mas o que isso é isso? As habilidades estão associadas ao saber fazer que indica a capacidade adquirida, relacionando informações e analisando situações-problema, já as competências são um conjunto de habilidades desenvolvidas e que caracterizam por exemplo uma função, as habilidades devem ser desenvolvidas na busca das competências. Observando algumas dificuldades em conteúdos específicos como a matemática e a língua portuguesa desenvolveu-se a oficina, colaborando assim na compreensão, leitura e escrita de textos, resolução de situações problemas e raciocínio lógico. Nesse contexto lúdico, o jogo, e a realização de gincanas, são ferramentas de mediação do aprendizado, favorecendo ao professor uma nova metodologia do seu trabalho pedagógico, podendo ao final de cada trimestre fazer avaliações do que foi aprendido e do que precisa ser reforçado. Palavras-chave: PIBID. Competências. Habilidades. Gincana. Lúdico.

deby_benker@hotmail.com

O BRINQUEDO RECICLÁVEL COMO PRÁTICA ALTERNATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE PRÁTICA PIBIDIANA

Autores: PIMENTEL, Kagella Caroline

DEVENS, Tainan

BECHI, Víctor Angelo

Orientadores: RIGHI, Jacqueline Baptista

BARETTA, Elisabeth

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) tem como propósito a inserção de acadêmicos das licenciaturas no âmbito escolar, como mediador de conhecimentos e contribuições em prol da formação acadêmica, visando uma melhor qualidade profissional, criando oportunidades de formação aos bolsistas à participarem no planejamento de ações e discussão sobre questões de aprendizagem, ensino e contexto escolar. A escola por meio da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, considerando a questão da sustentabilidade. É preciso respeitar e zelar pela natureza e, por meio da Educação, deve-se estimular o equilíbrio na relação homem versus ambiente, potencializando na criança hábitos sustentáveis. Somente o conhecimento é capaz de formar consciências e isto só se torna possível se fizermos ela parte do processo. O objetivo deste projeto é proporcionar jogos e brincadeiras utilizando-se de materiais reciclados, construídos pelos bolsistas e alunos, estimulando o desenvolvimento de habilidades que contribuam para formação da cidadania e possibilite brincar de forma criativa e prazerosa, conscientizando a comunidade escolar sobre a preservação do meio ambiente por meio da reciclagem. Participaram da realização do projeto 120 alunos do ensino fundamental de 1º ao 4º anos, uma professora de Educação Física, 3 bolsistas do PIBID do Centro Educacional Roberto Trompowsky, CERT, em Joaçaba, SC. Inicialmente foram realizadas reuniões onde se discutiu a possibilidade da aplicação do projeto na escola, e em seguida, deu-se início ao desenvolvimento e construção dos brinquedos, visando os conceitos de aprendizagem motora, psicomotora e social, bem como os aspectos relacionados as atividades de Educação Física e meio ambiente. Pode se constatar que por meio das atividades com materiais recicláveis, foi possível proporcionar aos educandos uma visão ecologicamente correta do mundo, necessitando nos preocupar em desenvolver atividades que promovam a cidadania, formando indivíduos sensíveis, criativos, inovadores e descobridores. Neste sentido, acredita-se que a educação ambiental surge como possibilidade de mudança para preservação do meio ambiente. Observou-se que a importância de se trabalhar os aspectos relacionados a educação ambiental com os educandos, desenvolveu habilidades que contribuiram para formação da cidadania e possibilitaram o brincar de forma criativa e prazerosa. Desta forma, cabe a nós profissionais da educação e da Educação Física, propiciar os estímulos adequados gerando influências benéficas à participação nas atividades propostas e, no desenvolvimento de brinquedos e atividades que auxiliem na construção de novos saberes, tornando o educando cada vez mais autônomo num contexto cada vez mais amplo. Para os bolsistas do Pibid, vivenciar este processo contribuiu para a formação acadêmica, proporcionando experiências ímpares na construção de práticas pedagógicas alternativas, possibilitando uma reflexão ainda maior sobre o cuidado que se deve ter com o meio ambiente.

Palavras-chave: Pibid. Sustentabilidade. Ludicidade. Educação Física

jacquerighi@yahoo.com.br

O ENSINO DA FLAUTA DOCE NA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

Bolsistas: ARCARI, Marcos Paulo

PENTEADO, Yuri

RÁTICO, Gustavo

Supervisora: MARQUES, Dalva Helt

Coordenador de Área: SANTO, Erickson Rodrigues do Espírito

A atividade denominada ensino da flauta doce na musicalização infantil acontece na Escola Municipal Bernardo Moro sobrinho, na cidade de Capinzal, através do subprojeto Licenciatura em Música com a de 82 alunos de 4º e 5º anos do Ensino fundamental. A prática musical acontece em grupos menores, para dar proficiência no desenvolvimento musical das crianças envolvidas. A ação pedagógica dos pibidianos por meio do ensino da flauta doce ocorre devido esse instrumento musical ser de fácil manuseio e sem a preocupação de técnica de emissão sonora. Também pelo fato da flauta doce ser o instrumento musical que mais se assemelha sonoramente com a voz humana, assim esse instrumento de sopro é de fácil emissão e articulação não necessitando de técnica de embocadura específica para sua execução. Nesse sentido, ainda nas primeiras lições, os alunos alcançam um resultado salutar obtendo a possibilidade de executarem pequenas obras musicais, somente com a utilização da mão esquerda, através das cinco notas que essa extensão propicia. Tocando as canções de repertório folclórico os alunos vão adequando a afinação por meio da acuidade musical, trabalhando a respiração a respiração que é fundamental para a formação do fraseado, elemento este categórico para a realização musical, desse modo se ampliar a percepção auditiva. Na flauta doce, a emissão sonora acontece pelo movimento da língua que ao encostar na boquilha forma o som (notas musicais). Diante disso surgiu o problema da pesquisa que é: Como o aprendizado musical pela flauta doce serve de fomento à musicalização infantil? Através dessa indagação nasceu o objetivo de desenvolver a acuidade musical pela ação pedagógica do ensino da flauta doce. Portanto, a flauta doce é um instrumento perfeito para a musicalização infantil, por trabalhar a coordenação motora, o desenvolvimento sensorial, a acuidade musical e a ludicidade, colaborando de forma eficaz na cognição infantil e por conseguinte colaborando no processo de ensino e de aprendizado.

Palavras-chave: Musicalização. Aprendizagem. Flauta doce.

erickson.santo@unoesc.edu.br

O ENSINO DA PETECA POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA

Autores: BURLIM, Iara Daiany de Sousa Pereira

COSTA, Gabriela Aparecida da

FRANK, Milena

Orientadores: RIGHI, Jacqueline Baptista

BARETTA, Elisabeth

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira. A peteca é uma modalidade esportiva de tradição regional de origem indígena brasileira, praticada como um aquecimento do corpo em dias frios. É considerada uma modalidade esportiva, onde o participante tem como objetivo golpear a peteca por sobre uma rede, devendo esta cair no solo da quadra adversária. A estrutura da quadra e do jogo são similares ao voleibol, bem como algumas regras e fundamentos básicos. Pode ser praticado individualmente ou em duplas. A peteca quando manuseada pode desenvolver diversas potencialidades como a coordenação motora fina, coordenação motora ampla, noção espacial, lateralidade, equilíbrio, flexibilidade, agilidade e percepções visual e tátil. O objetivo deste projeto foi proporcionar aos educandos dinâmicas diferenciadas por meio da prática de atividades lúdicas durante as aulas de Educação Física, onde além de confeccionar sua peteca aprimorou suas competências motoras, ampliando as possibilidades que ela traz consigo. Participaram 120 alunos do ensino fundamental, uma professora de Educação Física, a direção da escola e 10 bolsistas do PIBID do Centro Educacional Roberto Trompowsky, CERT, em Joaçaba, SC. Em razão ao uso da sala de aula pela falta de espaço físico existente na escola e elementos importantes para tornar as aulas de Educação Física mais criativas e prazerosas, iniciou-se o processo de confecção das petecas em conjunto com os educandos, onde foram utilizados materiais recicláveis, utilizando-se três aulas por turma para a realização do projeto. Percebeu-se o envolvimento efetivo dos alunos e o interesse pela prática de um esporte pouco difundido no ambiente escolar. Salienta-se que esta modalidade é genuinamente brasileira e importante acervo na cultura educacional, bem como conteúdo valioso para o desenvolvimento das capacidades motoras. Para os bolsistas do Pibid, experiências como essas somam positivamente em sua trajetória, tanto profissional quanto pessoal, pois vivenciar o dia a dia no ambiente escolar faz com que estes tenham uma bagagem ainda maior, tornando-os aptos para atuar de forma determinada em sua área profissional.

Palavras-chave: PIBID. Peteca. Educação Física. Esporte.

jacquerighi@yahoo.com.br

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores: GRIGOLLO, Leoberto Ricardo
RIGHI, Jacqueline Baptista
Orientadora: BARETTA, Elisabeth

O Pibid, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, é um programa da Capes que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. O apoio do programa consiste na concessão de bolsas aos integrantes do projeto e no repasse de recursos financeiros para custear suas atividades. O projeto tem por objetivo oportunizar aos acadêmicos a vivência no processo pedagógico, de modo a intervir na promoção da saúde e qualidade de vida dos escolares por meio do desenvolvimento de suas habilidades motoras, bem como possibilitar a inserção na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. A Unesco participa do Pibid contemplando 11 cursos de formação de professores, 11 coordenadores de área, 21 professores supervisores das escolas da rede pública conveniada e 186 bolsistas de graduação (licenciandos). Participam do Pibid Educação Física, 2 escolas de educação básica envolvendo 1.100 crianças do ensino fundamental I e II. Cada escola possui um professor de Educação Física responsável pela supervisão de 10 bolsistas. Em 2014, quando da implantação do projeto, as equipes coletaram informações sobre a realidade escolar e desenvolveram projetos específicos que atendessem suas necessidades. Além das oito horas semanais que os bolsistas atuam diretamente nas escolas, os mesmos participam de reuniões de trabalho, planejamento e avaliação e oficinas de formação continuada. Dentre as ações desenvolvidas nas escolas conjuntamente com as atividades de docência, destacam-se os projetos do Recreio Divertido e Recreio Orientado. O Pibid proporciona a oportunidade de reflexão para a equipe pedagógica da escola, principalmente para o professor supervisor. Para os acadêmicos, o contato direto com os alunos possibilita vivenciar a prática da docência. As inovações metodológicas utilizadas para o planejamento das ações, mostra que é possível compartilhar responsabilidades e interesses, salientando que é necessário saber onde se quer chegar para traçar as estratégias de intervenção. O programa apresenta-se como um momento importante de crescimento aos acadêmicos, contribuindo de forma relevante na sua formação. As propostas desenvolvidas nas escolas têm proporcionado aos bolsistas, oportunidades de aprender e ensinar práticas e metodologias inovadoras a partir dos problemas e desafios existentes no contexto das aulas de Educação Física na educação básica.

Palavras-chave: Docentes. Educação Física. Treinamento. Ensino.

jacquerighi@yahoo.com.br

OFICINA DE DANÇA – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA ESTHER CREMA MARMENTINI

Pesquisadores: LEGNANI, Jaíne Taís
ZAGO, Ederlei Aparecida
OELKE, Teobaldo

O projeto PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, introduzido na Escola de Educação Básica Esther Crema Marmentini, abrange algumas oficinas que auxiliam do desenvolvimento do aluno. A Oficina de Dança é uma delas e que os torna mais ativos devido sua prática. Ministrada uma vez por semana, com horários do contra turno, matutino e vespertino na sexta-feira de cada semana. A oficina tem 50 alunos participantes, a maioria do sexo feminino. As aulas são ministradas em uma sala para a prática e aparelho necessário com devido auxílio da direção da escola, supervisor, orientador e colegas e procede conforme calendário da escola, com participação nos eventos da mesma, ou seja, internos e quando possível em eventos externos sendo divulgado o nome da escola e do projeto em si. Mantém a prática de atividades com dança, que trabalha com diferentes ritmos, coreografias para apresentações e brincadeiras que envolvam a música e a dança como resultado a criatividade. Trata-se de uma oficina que primeiramente amplia a socialização dos praticantes, auxilia no desenvolvimento motor do aluno sendo uma atividade física diária, que traz cultura e aumento da criatividade dos mesmos.

Palavras-chave: Dança. Desenvolvimento. Socialização.

jainetais@hotmail.com

OFICINA DE ESPORTES – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA ESTHER CREMA MARMENTINI

Pesquisadores: SANTOS, Edilaine C. dos
OTTO, Larissa
ZAGO, Ederlei Aparecida
OELKE, Teobaldo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos alunos oficinas pedagógicas, no qual o objetivo é proporcionar o conhecimento e o desenvolvimento das habilidades nas modalidades de Futsal, Voleibol e Tênis de Mesa, motivando os alunos à prática de esportes, elevando a uma melhor qualidade de vida. As oficinas acontecem dois dias da semana na segunda-feira da 13h30min às 16h30min com 20 alunos, enfatizando o trabalho em voleibol e na sexta-feira das 13h30min às 16h30min com 20 alunos, é trabalhado tênis de mesa e futsal; totalizando entre os dois dias 40 alunos de ambos os sexos. Destaca-se que nas aulas são estimuladas de forma lúdica as regras dos esportes a importância que estes proporcionam à saúde, trabalhando toda a sua coordenação motora, lateralidade e equilíbrio, oportunizando aos alunos experiências e aprendizagem. Diante do trabalho realizado percebeu-se o envolvimento e o desempenho dos alunos em relação às oficinas e a melhora nas habilidades motoras.

Palavras-chave: Oficina. Jogos. Voleibol. Futsal. Tênis de mesa.

edi_crizielly29@hotmail.com

OFICINA DE FUTSAL – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA ESCOLA ESTHER CREMA MARMENTINI

Pesquisadores: GHELLER, Natalia
MORESCO, Jeancarlos
ZAGO, Ederlei Aparecida
OELKE, Teobaldo

O programa Institucional de Bolsa a iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos alunos oficinas pedagógicas, entre elas, dança, voleibol, futsal e tênis de mesa. O objetivo do projeto é proporcionar conhecimento e o desenvolvimento das habilidades motoras. A oficina de futsal realizada na Escola de Educação Básica Esther Crema Marmentini acontece nas segundas e quintas-feiras no período matutino das 08h à 11h. As atividades são desenvolvidas no ginásio em que a Fundação Municipal de Esporte do município de Videira disponibilizou para uso que fica situado próximo a escola. A oficina possui em média 20 alunos e tem objetivo de desenvolver as habilidades motoras, conhecer o esporte, suas regras e despertar o gosto em praticá-los. Para o deslocamento até o ginásio os alunos são acompanhados pelos bolsistas. As aulas são iniciadas com alongamento e seguida de uma atividade recreativa, depois atividades de fundamentos e para encerrar os alunos são divididos em times para jogo final, sempre oportunizando atividades recreativas e lúdicas.

Palavras-chave: Oficina. Educação básica. Futsal.

nataliagheller@icloud.com

ORALIDADE E EXPRESSÃO: CIRCUITO DE LEITURA

Bolsistas: CARICIMO, Fernando

CARNIEL, Daniela

Supervisora: KORB, Mara

Coordenador de Área: SANTO, Erickson Rodrigues do Espírito

A comunicação faz parte da vida de todo ser. Inserir a oralidade através da leitura ou da apresentação desta como probabilidade de desenvolver o senso de espaço, de presença, de entonação, auxilia na formação da segurança e autoestima do aluno, "o saber ser" o levará a ser um adulto mais autoconfiante e eficaz. Para melhor qualificar a oralidade dos alunos da Escola de Educação Básica Mater Dolorum, os pibidianos do subprojeto Licenciatura em Música da Unoesc Capinzal utilizaram a educação musical através do circuito de leitura como ferramenta interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foi observado a necessidade de conscientização dos alunos da unidade escolar, no que diz respeito a importância da oralidade, mostrando que esta prática o envolverá durante toda sua vida na sua condição de ser social e parte integrante de uma sociedade, criando condição para que esta habilidade seja não só natural como levá-lo a percepção de que isto é uma técnica a ser dominada, nesse sentido a educação musical se faz presente como aporte a prática de leitura pois a música também é um meio de inclusão social. A atividade ocorreu através de leitura de livros de histórias diversificadas, leitura de poesias e poemas, contação de histórias, com o apoio da educação musical que desenvolveu produções textuais musicadas. Assim surgiu o problema que é: Como que a educação musical colabora no processo de leitura e de oralidade? O objetivo é estimular a prática de leitura e a importância da oralidade. Assim sendo a leitura, através da oralidade com o apoio da educação musical pode se tornar um facilitador no processo do linguajar das crianças, portanto a atividade "Oralidade e expressão: Circuito de leitura" é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Palavras-chave: Leitura. Educação musical. Oralidade.

erickson.santo@unoesc.edu.br

ORDENAÇÃO DAS CANTIGAS NA ALFABETIZAÇÃO

Bolsista: SOELO, Aglimone Battisti

Supervisora: VICHROSKI, Celói Terezinha

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

As cantigas constituem um recurso lúdico e criativo, capaz de desenvolver habilidades nos educandos. São compostas por letras simples, acompanhadas por gestos divertidos e dinâmicos, através delas é possível conhecer os costumes, tradições, crenças e outras manifestações culturais. Pode ser desenvolvida para promover a socialização entre alunos, a afetividade, a atenção e concentração. Este trabalho mostra a importância da aquisição do conhecimento, sob uma perspectiva de construção de significados de forma prazerosa. As cantigas são textos apropriados para alfabetizar letrando, tendo em vista o fato de serem práticas reais que se apresentam, podendo ser resgatadas tanto oralmente como sob a forma da escrita. Em sua grande maioria, as cantigas possuem uma estrutura fixa e repetitiva, facilitando sua memorização, condição esta de suma importância para aproximar a linguagem oral da escrita, essencial na alfabetização. Isso porque a memorização da letra da cantiga prepara para o conhecimento do sistema de escrita, uma vez que se observa a separação das palavras e sua grafia, sendo que a criança acompanha a letra e a escrita, preparando-a para ajustar aquilo que é falado com as partes do texto. Com o objetivo de desenvolver habilidades de escuta, interação e troca de experiências no grupo, de incentivar a apreciação e a valorização das cantigas populares, de desenvolver um comportamento leitor, valorizando diferentes gêneros textuais e refletir sobre o sistema de escrita foi realizada esta atividade. Inicialmente houve uma sondagem sobre as cantigas que as crianças sabiam de memória e que gostavam. Após, foi oportunizado vídeos com outras cantigas e selecionado as que eles gostariam de aprender. Depois de memorizado algumas das novas cantigas, a turma foi organizada em duplas e cada uma recebeu uma cantiga diferente para fazer a ordenação. As cantigas foram escritas em papel dupla face para ficar mais resistente e poder ser usada por mais tempo. Algumas duplas receberam a cantiga para ordenar palavras, outras em tiras (versos) e algumas as letras recortadas, dependendo da fase de alfabetização em que se encontravam e também da estrutura da cantiga. Esta é uma atividade que deve ser de rotina na alfabetização, por isso as cantigas e as duplas devem ser mudadas frequentemente. Também é importante fazer uma reflexão ao terminar a ordenação; as crianças apresentar a sua cantiga aos demais, pedir sobre onde começa ou termina o primeiro verso, quantos versos tem, quais se repetem, solicitar que mostrem palavras e etc. Quanto aos resultados: percebeu-se que todos os alunos envolveram-se na atividade com muito sucesso, em relação aos objetivos diga-se que todos foram alcançados com muito êxito, pois, apresentaram bastante envolvimento, atenção e concentração na ordenação das cantigas. Desta forma, constatou-se que as cantigas na alfabetização acrescentam uma variedade de situações que ampliam as possibilidades de aprendizagem, construção e compreensão do seu conhecimento. Por isso, acredita-se que as cantigas como forma lúdica na alfabetização, colaboram de forma concreta para uma melhor compreensão do universo lúdico da criança na construção do seu desenvolvimento. Enfim, o trabalho realizado foi de fundamental importância na vida das crianças, pois, a atividade teve muito a oferecer e a contribuir nas vivências e no desenvolvimento delas, mostrando que o processo de alfabetização pode acontecer de forma mais lúdica, fazendo com que o ensino e aprendizagem aconteçam de forma significativa, estimulando a atenção e o interesse de cada criança em querer aprender sempre mais.

Palavras-chave: Cantigas. Alfabetização. Conhecimento. Habilidades.

aglimone_smo@hotmail.com

PIBID E A VIVÊNCIA DO APRENDER E ENSINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

PEDROSO, Patrícia Aparecida

MELLO, Regina Oneda

Este trabalho é uma reflexão sobre os impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação docente, considerando a relação com a escola, os vínculos que a universidade estabelece com a educação básica, e a percepção dos bolsistas integrantes do programa PIBID/Unoesc/Capes. As reflexões ocorreram a partir dos registros dos Relatórios parciais dos Subprojetos, sendo cinco de Educação Física, um de Música e cinco de Pedagogia, ano 2016, elaborados por Coordenadores de Área, Supervisores e alunos bolsistas. Cada subprojeto desenvolve atividades no âmbito específico de sua área buscando contemplar discussões, reflexões e desenvolvimento das relações conhecimento/escola/aluno/comunidade/Universidade. Em torno do licenciando organiza-se uma rede de apoio constituída por Coordenadores, Supervisores, Gestores e professores voltados à formação e discussões das relações e significados dos processos de ensinar e de aprender e suas especificidades. O PIBID oportuniza aprofundamento teórico, vivência prática, conhecimento dos contextos escolares e seus entornos, debates a respeito das questões educacionais nos Cursos de Licenciatura, desenvolvimento e pesquisas, produção de material pedagógico, organização de eventos, construção de um olhar transdisciplinar da educação e das ciências, tendo em vista que os bolsistas precisam planejar considerando a formação integral dos alunos e docentes envolvidos. Os relatos evidenciam que o PIBID dá concretude às teorias e substantiva a análise da prática.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Educação Básica. Universidade.

patricia.pedroso@unoesc.edu.br

PIBID E O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA LUDICIDADE

Supervisora: SILVA, Luciane Aparecida Longhi da
Coordenadora de Área: ALBUQUERQUE, Juliane Brogliato

Ensinar utilizando práticas pedagógicas lúdicas estimula o aprendizado, a aquisição do conhecimento intelectual e social. O educador sintonizado e responsável com o processo de ensino-aprendizagem dentro do contexto escolar pode e deve fazer uso de atividades lúdicas, de vivências e práticas pedagógicas como jogos e brincadeiras, fazendo uso das mais diversas possibilidades e recursos que estimulem a capacidade de aprender das crianças, levando-as a superação dos seus próprios limites. A implantação de ações que envolvem a ludicidade desenvolvidas pelo PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) na Escola de Educação Básica Henrique Rupp Júnior tem como objetivos: I) Incentivar a formação de docentes em nível superior para educação básica proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em metodologias envolvendo a ludicidade; II) Facilitar a aprendizagem das crianças; III) Oferecer novas possibilidades de aprender; IV) Despertar a curiosidade e a motivação; V) Fomentar o raciocínio-lógico; VI) Exercitar a autoestima, a afetividade e a autonomia; VII) Desenvolver a capacidade de concentração, imaginação e criatividade. As atividades foram planejadas e desenvolvidas pelas bolsistas sob orientação da supervisora e coordenadora do programa e aplicadas aos alunos de 1º ao 5º ano com defasagens de aprendizagem que frequentam o contra turno escolar e salas regulares, atendendo aproximadamente 220 alunos do Ensino Fundamental I. Tendo como foco principal o letramento e o numeramento, foram desenvolvidas atividades através de linguagem e escrita das diversas formas, de contação de histórias utilizando vários métodos e obras literárias infantis, jogos lúdicos envolvendo o raciocínio lógico e a resolução de problemas, de resgate de valores e atividades lúdicas recreativas. Considerando os resultados obtidos, as experiências e vivências adquiridas pelas bolsistas, as novas oportunidades de aprendizagem para a construção do conhecimento, a superação de dificuldades, a motivação e entusiasmo dos alunos para a realização das atividades, a melhora da autoestima e da autonomia e um estreitamento nas relações professor-aluno e colegas, percebe-se a importância e a necessidade da continuidade das ações envolvendo a ludicidade desenvolvidas pelo PIBID, para o processo ensino aprendizagem e o sucesso escolar.

Palavras-chave: Ensino. Ludicidade. Aprendizagem.

juliane.brogliato@unoesc.edu.br

PIBID: UMA OPORTUNIDADE PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Autores: MEES, Mayara de Souza Arceno

SCHEUERMANN, Willian Rodhen

VALMORBIDA, Gustavo

Orientadores: GRIGOLLO, Leoberto Ricardo

BARETTA, Elisabeth

Ao ingressar em um curso na universidade, diversas dúvidas e inseguranças norteiam os acadêmicos. Nada melhor do que a vivência prática e teórica com a realidade para auxiliar no processo de formação de um profissional. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma oportunidade única aos acadêmicos de licenciatura, pois por meio dele se faz possível a prática e a experiência na área em que escolheu atuar, neste caso a Educação Física. O medo e a insegurança ao ser chamado para participar do PIBID, aos poucos vai sendo substituído pelo prazer e satisfação de estar fazendo parte do crescimento e desenvolvimento daquelas crianças, e é um sentimento único perceber que as aulas de Educação Física e a presença dos pibidianos são motivos de muitas alegrias e comemorações aos alunos da educação infantil da Escola Municipal São Francisco de Luzerna SC. Os pibidianos sempre são recebidos com fortes abraços e muito carinho pelos alunos, professores e até mesmo por aqueles tão pequeninos que demonstram o imenso carinho com apenas um sorriso. Esta boa relação entre os professores e bolsistas do programa com a comunidade escolar é norteada de respeito mútuo e ética profissional. Durante as aulas de Educação Física o PIBID tem por objetivo realizar ações recreativas, pedagógicas e esportivas com o auxílio dos bolsistas, colaborando no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral dos educandos. Por meio desta forte relação entre o programa, a escola e os alunos todos conseguem de maneira prazerosa e bastante significativa atingir seus objetivos. Para os bolsistas participantes do programa, esta experiência fornecerá um amplo suporte para o desenvolvimento profissional, uma vez que as vivências práticas são de fundamental importância nesse processo. Nada melhor do que a prática para se adquirir experiência e maturidade para aproveitar as oportunidades, como o PIBID que muitos têm a certeza da escolha que fizeram.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Formação.

leoberto.grigollo@unoesc.edu.br

PRÁTICAS PIBIDIANAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CENTRO EDUCACIONAL ROBERTO TROMPOWSKY, EM JOAÇABA, SC

Autora: RIGHI, Jacqueline Baptista

Orientadora: BARETTA, Elisabeth

A Educação Física escolar é compreendida como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, capacitando-o para usufruir os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto, um de seus objetivos é atuar para criar uma interação e socialização entre os alunos, de modo a oportunizar uma vida saudável, aos alunos o desenvolvimento de suas potencialidades de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Este trabalho tem como tema a Educação Física Escolar e seus diferentes contextos, a partir de uma análise dos projetos desenvolvidos em uma escola da rede municipal de ensino de Joaçaba, SC, contemplada com o programa Pibid, cuja finalidade é fomentar a iniciação à docência, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. A Educação Física, notadamente no âmbito escolar, apresenta diversos fatores que podem acarretar na falta de motivação por parte de alunos e professores. Assim, acredita-se que o professor é essencial no processo de elaboração das atividades, para que sejam adequadas e, sobretudo, atrativas, de modo a oportunizar prazer e cooperação aos educandos. Esta proposta envolveu 650 alunos do ensino fundamental do Centro Educacional Roberto Trompowsky, CERT, supervisionados por uma professora de Educação Física, com a colaboração de dez alunos bolsistas do Pibid, em atividades lúdico-educativas. Percebe-se a necessidade de transformar a realidade por meio do desenvolvimento de projetos com propostas efetivas e inovadoras, observando-se que as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento das habilidades motoras dos educandos, além de integrar o aluno na cultura corporal de movimento e na promoção à saúde. Verificou-se o enriquecimento de conteúdos por meio da diversidade constante na preparação e realização de brincadeiras e jogos no âmbito escolar, visto que, por meio dessas atividades os alunos aperfeiçoaram suas potencialidades, minimizando os aspectos frágeis do seu desenvolvimento. As inovações metodológicas utilizadas para o planejamento das ações mostram que é possível compartilhar responsabilidades e interesses, salientando que é necessário saber onde se quer chegar para traçar as estratégias de intervenção. Ressalta-se a participação e contribuição efetiva nos projetos por parte da Coordenação do PIBID e Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Unoesc, *Campus* de Joaçaba, SC, assessorando as necessidades dos bolsistas a se engajarem no ambiente escolar, oportunizando a interação com diferentes sujeitos e apresentando formas de organização pedagógica e de gestão nas aulas. Diante do que foi apresentado, cabe a nós profissionais instigarmos as crianças e adolescentes a respeito da importância da prática das atividades, devendo buscar capacitação que beneficie e propicie estímulos adequados à participação efetiva e prazerosa das atividades propostas, tornando o educando cada vez mais autônomo num contexto cada vez mais amplo. Por outro lado, o Pibid proporciona a oportunidade de reflexão para a equipe pedagógica da escola, principalmente, para o professor supervisor. Para os acadêmicos, o contato direto com os alunos possibilita vivenciar a prática da docência. Ainda, o programa apresenta-se como um momento importante de crescimento aos acadêmicos, contribuindo de forma relevante na sua formação. As propostas desenvolvidas têm proporcionado aos bolsistas do Pibid, oportunidades de aprender e ensinar práticas e metodologias inovadoras a partir dos problemas e desafios existentes no contexto das aulas de Educação Física na educação básica.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Motivação. Metodologias de ensino.

jacquerighi@yahoo.com.br

PROJETO DO PIBID – REFORÇO ESCOLAR

Bolsistas: MEIRA, Sara

PERETI, Tatiana Vanz

Orientadores: CAMANA, Saulo Ivonei

VIECELLI, Geraldo

O projeto de reforço escolar em Língua Portuguesa desenvolvido por acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Videira, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, oferece apoio pedagógico aos alunos do 2º e 3º ano do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm, com defasagem de aprendizagem na leitura, escrita e oralidade, visando a melhoria no desempenho dentro da sala de aula, já que é de grande importância que todo cidadão domine tais habilidades para se obter oportunidades de inserção no meio social. As atividades desenvolvidas durante o ano letivo possuem caráter lúdico, além da utilização de métodos e recursos diferenciados e adequados às necessidades de cada criança, como ferramentas motivacionais, estimulando a curiosidade e interesse pela leitura nos educandos, tanto dentro da sala de aula quanto além do ambiente escolar. Desta forma, a primeira etapa do projeto foi detectar os problemas e dificuldades de cada aluno, para que fosse possível definir as metas e o plano de ensino a serem desenvolvidos posteriormente. Após, definiu-se as atividades e ações necessárias que seriam realizadas com os alunos de reforço. Tendo em vista, a importância de motivar o aluno a envolver-se no processo de ensino, e consequentemente melhorando de forma significativa seus resultados nos estudos, minimizando assim as dificuldades de aprendizagem, pois são esses os fatores que os auxiliarão ao longo do seu processo de formação escolar e em toda a sua vida de forma geral.

Palavras-chave: PIBID. Reforço. Ludicidade. Aprendizagem.

sarameira5@gmail.com

QUIZ DA TRILHA MATEMÁTICA

Bolsistas: MOREIRA, Adriana

BURNAGUI, Letícia

FISCHER, Sirlei

VARELA, Taiane Cristina

Supervisora: SILVEIRA, Elizete

Coordenadora de Área: ALBUQUERQUE, Juliane Brogliato

A alfabetização matemática é um processo importante na vida dos alunos. É na escola que eles se apropriam dos códigos e dos números escritos. Assim, o lúdico contribui para o processo de alfabetização dos mesmos, pois este recurso compreende um modo mais prazeroso de desenvolver a aprendizagem significativa. Além disso, as atividades lúdicas despertam o interesse e os deixam mais envolvidos e motivados. O presente resumo tem por finalidade apresentar a experiência através da prática da aplicação de um jogo de matemática com o tema: Aprendendo matemática de forma lúdica, com o jogo: "Quiz da Trilha Matemática". O jogo é formado por uma trilha em papel cartão e E.V.A, foi construído uma caixa em M.D.F, com aproximadamente 30 centímetros de altura, 58 de comprimento e 32 centímetros de largura, com duas lâmpadas fixas coloridas ligadas a seus respectivos interruptores. O referido jogo, tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a curiosidade e despertar o interesse do aluno pela matemática. Jogaram dois alunos por rodada, cada um se posicionava em frente da caixa. As bolsistas prepararam e realizaram diversas atividades envolvendo a matemática, com questões e perguntas relacionadas a interpretação e a resolução de problemas. O aluno que primeiro soubesse a resposta, batia no interruptor, acendia a lâmpada e respondia a questão. Se a resposta estivesse correta, avançava uma casa na trilha, caso contrário, passava a vez. Vencia o aluno mais ágil, que gerenciava a ansiedade e adrenalina e que acertava corretamente as respostas. Foram atendidos aproximadamente 250 alunos do 2º a 5º ano da escola Waldemar Rupp localizada no município de Campos Novos. Destaca-se que este é um jogo que pode ser adaptado a todos os anos e conteúdo, pois sabe-se que todo o jogo acontece num tempo e espaço, possuindo sequências e regras específicas de acordo com o planejamento do professor. Pode-se observar que através do jogo, a criança se aproxima de maneira espontânea e prazerosa da matéria e conteúdo, permitindo ao professor verificar os esquemas de raciocínio de seus alunos, e direcionar as atividades no sentido do enriquecimento da sua prática pedagógica e da superação das dificuldades dos educandos. Constata-se que ao jogar, o aluno demonstra um grande entusiasmo e interesse em participar da brincadeira, pois ao jogar, nota-se a consolidação de alguns conceitos matemáticos, através das novas oportunidades de aprendizagem que o jogo permite, desenvolvendo desta forma, uma aprendizagem de fato significativa e repleta de sentido. Verifica-se a importância do jogo e do lúdico como recursos imprescindíveis na superação das dificuldades de aprendizagem, na obtenção do sucesso escolar e também como importante aliado na construção da autoestima do aluno.

Palavras-chave: Jogo. Lúdico. Ensino-aprendizagem.

adrymoreira_17@hotmail.com

RECREAÇÃO E BRINCADEIRAS

Bolsista: MOTTA, Giovana

Orientadores: CAMANA, Saulo Ivonei

VIECELLI, Geraldo

O projeto Recreação e Brincadeiras é desenvolvido pelos bolsistas do PIBID de pedagogia na Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm. Fazer o aluno brincar e aprender, aprender não somente como brincar, mas também com a finalidade de conhecimento da língua corporal e valores simples que a brincadeira ensina. O respeito com os colegas, as boas maneiras que se deve ter com as pessoas, cativar o aluno a estudar de diferentes formas. Com uma brincadeira o professor pode descobrir do aluno muito além das dificuldades de aprendizagem, pode descobrir a origem dessas dificuldades e assim dar a devida atenção para o aluno que apresente problemas. Quando uma criança brinca além de se divertir ela faz descobertas e inventa novas situações imaginárias, mas mais do que isso ela desenvolve habilidades motoras, ela descobre a linguagem, estimula a curiosidade e a autonomia. A partir destas atividades interativas e lúdicas na infância que a criança vai aprendendo, se desenvolvendo e preparando-se para a vida adulta. A brincadeira fornece um espaço para a crianças expressarem seus medos, desejos e vontades, sendo que é um momento em que a criança pode se sentir livre, para expor o que sabe e como está se sentindo. Pode-se dizer que a partir da brincadeira é possível aprender valores e conviver com os colegas que estão ao seu redor, possibilitando o conhecimento entre os mesmos.

Palavras-chave: PIBID. Brincadeira. Aprendizagem. Desenvolvimento. Criança.

mottagiovana@hotmail.com

RECREIO EM MOVIMENTO: ATIVIDADES FÍSICAS E COGNITIVAS ORIENTADAS

Bolsistas: DE MARCO, Jean Carlos Parmigiani
BIM, Mateus Augusto
Supervisora: BOTH, Ivanete Martinelli
Coordenadora de Área: BALDUÍNO, Deonilde

O projeto intitulado "Recreio em Movimento" consiste na realização de atividades orientadas durante o intervalo escolar. O intuito é que os alunos possam aproveitar este momento em que estão livres de suas atividades escolares de forma lúdica e proveitosa e por consequência, possa se reduzir e/ou evitar possíveis acidentes decorrentes de atividades aleatórias e atos de violência, bem como proporcionar aos escolares, atividades que lhes permitam um bom desenvolvimento motor e cognitivo através de um ambiente agradável de socialização e interação. Neste estabelecimento de ensino, o projeto se desenvolve desde 2011 e vem passando por modificações, principalmente após a inclusão do Pibid na escola em 2014, onde os bolsistas assumiram a realização das atividades propostas, contribuindo para a inclusão de novos jogos e brincadeiras para ampliar as vivências motoras e cognitivas dos escolares. Durante o recreio são realizados jogos e brincadeiras lúdicas como quadra monitorada para prática esportiva, *Four Square*, chute ao pneu, amarelinhas, música, jogos gigantes e frescobol com materiais recicláveis. Para que os escolares possam participar das atividades, são orientados a formar colunas ou times e aguardarem por sua vez. Com a implementação do recreio em movimento na escola percebeu-se uma redução de correrias, agressões físicas e verbais, desenvolvendo um ambiente de socialização e respeito mútuo entre os escolares. Desta forma pode-se constatar que após a aplicação das atividades orientadas no recreio os escolares estão aproveitando seu tempo de intervalo de forma lúdica, saudável e produtiva, colaborando para a melhora da sua saúde física e psicológica. Importante destacar que após a inserção do Pibid na escola foi ampliado o acervo de atividades realizadas durante o recreio, possibilitando que mais atividades sejam oferecidas e uma maior quantidade de escolares participem dos jogos e brincadeiras. Entendendo que as crianças e adolescentes pertencem a uma geração que são atraídos pelos jogos eletrônicos e similares, para que haja cada vez mais adesão às atividades do recreio, sugere-se que de tempos em tempos as atividades propostas sejam variadas.

Palavras-chave: Recreio orientado. Jogos. Escolares. PIBID.

deonilde.balduino@unoesc.edu.br

RECREIO ORIENTADO

Bolsistas: LUZ, Monica F. da
MASSAROLO, Karine
ZOTTI, Gabriela
Supervisora: MARTINELLI, Eliane
Coordenadora de Área: SERNAJOTO, Adriana

O recreio é um dos momentos mais almejado, esperado e divertido para as crianças, e pode ser considerado uma excelente oportunidade de interações, de desenvolvimento, nestes poucos minutos os professores e os alunos podem descontraír da rotina de sala de aula. Dirigir atividades para organizar as brincadeiras do intervalo além de promover um aprendizado às bolsistas de iniciação à docência também torna o ambiente agradável e oportuno para aprendizagens dos alunos. Os jogos e brincadeiras dirigidas no recreio, favorecem a compreensão de que este momento existe para que se estabeleça a convivência natural entre colegas e professores e que este ambiente precisa ser cuidado e respeitado por todos. Neste sentido, o objetivo geral do projeto foi: Oportunizar momentos lúdicos, de interação e aprendizado aos educandos, durante o período do recreio. Os específicos, ficaram assim definidos: Diminuir os conflitos e os pequenos acidentes eventualmente ocorridos respeitando o ambiente escolar; oportunizar brincadeiras e atividades diferentes das que usualmente acontecem sem a orientação dos bolsistas do PIBID; resgatar brincadeiras culturais como amarelinha, pular corda, danças, jogo da velha, cantigas de roda, bambolê, entre outras; garantir um momento mais agradável e prazeroso aos educandos, propiciando interação e aprendizado também nos intervalos escolares. Este projeto foi desenvolvido no período matutino e vespertino na Escola Municipal Dr. Vilson Pedro Kleinubing, Capinzal – SC. As bolsistas construíram uma grande variedade de jogos e brinquedos, tais como: futebol de bolicas, petecas, boliche, vai e vem, bilboquê, pé-de-lata, jogo da velha, rede furada, bolha gigante, entre outros. Esses brinquedos ficaram à disposição dos alunos durante o período do recreio e foram utilizados por eles com a orientação e supervisão das bolsistas. Como resultados, o projeto atingiu todos os alunos dos anos iniciais e educação infantil, totalizando 413 alunos, e observou-se que quando o recreio é orientado com atividades lúdicas, os alunos ficam mais calmos e diminui a ocorrência de acidentes e brigas entre colegas bem como a correria decorrente das brincadeiras sem regras estabelecidas pelos alunos. Diminui a agitação, os desentendimentos, tornando o ambiente escolar mais propício à coletividade, coleguismo, interações e alegria. Assim, conclui-se com a realização deste projeto, que atingiu os objetivos estabelecidos, especialmente no que diz respeito a tornar a hora do recreio mais harmoniosa e ajudou a desenvolver as relações de amizade entre os alunos e bolsistas do PIBID, durante a execução das atividades notou-se a participação, interesse, socialização e respeito o que contribuiu enormemente para o bom andamento do recreio.

Palavras-chave: Recreio orientado. Brincadeiras. Aprendizagem.

adriana.susin@unoesc.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS BOLSISTAS DO PIBID: AÇÕES PARA CONSCIÊNCIA DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

Autores: SCHNEIDER, Bruna Aparecida

TULLEO, Ediana Fernandes

SOARES, Júlio Cesar de Freitas

Orientadores: GRIGOLLO, Leoberto Ricardo

BARETTA, Elisabeth

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) está em atividade na Escola Municipal São Francisco em Luzerna SC, desde o ano de 2014, atendendo 650 crianças e adolescentes de ambos os sexos com idade de 5 a 15 anos. Os acadêmicos do Curso de Educação Física da Unoesc de Joaçaba, SC, inscritos no programa auxiliam no desenvolvimento do projeto intitulado "Mais Saúde". Esta iniciativa surgiu por uma demanda da comunidade escolar e conta com o incentivo da direção da escola e dos demais professores supervisores. Este projeto visa por meio das aulas de Educação Física escolar e aulas extras promover a prática de atividade física para os alunos da escola, além de estimular os mesmos a desenvolverem hábitos alimentares e de auto estima para um cotidiano mais saudável. Uma das atividades do projeto é a realização de reuniões trimestrais com os pais dos alunos juntamente com professores e bolsistas, desta forma, todos os envolvidos no projeto acompanham o desenvolvimento do mesmo, opinam sobre as ações desenvolvidas e tem conhecimento de todas as situações decorrentes do projeto. Durante as aulas, são potencializados exercícios específicos para uma melhora no condicionamento físico, visando o desenvolvimento cardiorrespiratório e neuromuscular. Nas atividades físicas sempre se tem como princípio básico o respeito à individualidade dos alunos. Foram realizadas palestras e oficinas abordando temas relacionados a um estilo de vida mais saudável. Todas as ações do projeto desenvolvidas até então foram recebidas com muito entusiasmo pela comunidade escolar, o que fez com que houvesse uma notável evolução por parte dos alunos na conscientização sobre seus respectivos estilos de vida. Ocorreu uma melhora no condicionamento físico, conhecimentos e habilidades que auxiliaram na aceitação de hábitos cotidianos mais saudáveis e além disso, foi estimulada a participação efetiva da comunidade escolar na transformação do estilo de vida e na promoção da saúde, de forma que os educandos venham a modificar efetivamente sua qualidade de vida. Palavras-chave: Educação Física. Escolares. Saúde. Qualidade de vida.

leoberto.grigollo@unoesc.edu.br

ROLETA MATEMÁTICA

Bolsistas: BARETTA, Maria Eduarda

CANANI, Jessica

PINTO, Kelly Paloma dos Santos

Supervisora: SILVEIRA, Elizete

Coordenadora de Área: ALBUQUERQUE, Juliane Brogliato

A falta de motivação é uma das principais causas do desinteresse dos alunos, quase sempre acarretada por metodologias inadequadas, utilizada pelo professor ao repassar os conteúdos. Para despertar o interesse do aluno para a aprendizagem é necessário o uso de uma linguagem atraente e recursos capazes de aproximá-los o máximo possível da realidade, transformando os conteúdos em vivência, logo, em aprendizagem. Por meio de atividades lúdicas o professor pode colaborar com a elaboração de conceitos, reforçar conteúdos e promover a sociabilidade entre os alunos, trabalhando a criatividade, o espírito de competição e a cooperação. Importante ressaltar que os jogos, as brincadeiras, são excelentes recursos que auxiliam no processo educativo. Compreende-se que através destes recursos, a criança se envolve na atividade e sente a necessidade de partilhar com o outro, de dividir com o amigo, a experiência que está vivenciando. Pensando em desenvolvermos com os alunos novas oportunidades de aprendizagem, onde a criança pudesse sentir-se motivada e entusiasmada em participar das atividades é que nos levou ao planejamento e construção do jogo "ROLETA MATEMÁTICA". O referido jogo objetiva-se I) Colaborar no processo de ensino e aprendizagem dos principais conceitos matemáticos, de forma lúdica, diferenciada, dinâmica, atrativa e significativa. II) Encorajar a criança a pensar autonomamente em todos os tipos de situação. III) Estimular diferentes formas de pensamento das crianças, fazendo com que elas pensem por si. IV) Consolidar uma aprendizagem significativa dos principais conceitos matemáticos. O jogo começou com 4 jogadores, o que acertasse o maior número de casas do dado, iniciava a jogada, girando as roletas. Cada vez que o aluno acertasse a operação matemática, avançava uma casa e assim sucessivamente. Foram várias rodadas, os alunos que obtiveram o maior número de acertos, venciam o jogo. A aplicação se deu aos alunos do 2º ao 5ºano do Ensino Fundamental do Grupo Escolar Deputado Waldemar Rupp do Município de Campos Novos, que apresentavam dificuldades e defasagens na matemática básica, ou seja, nas quatro operações. As perguntas, regras e o nível de dificuldade das questões, foram adaptadas conforme a faixa etária e o nível escolar dos alunos. O jogo tem regras flexíveis, perfeitamente adaptável para se trabalhar com qualquer outro conceito matemático, determinado pela necessidade dos alunos e objetivos do professor. Através deste trabalho foi possível entendermos a importância da utilização do jogo no processo educativo, como instrumento facilitador da integração, da sociabilidade, do despertar lúdico, da brincadeira e principalmente da aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Motivação. Lúdico. Aprendizagem.

jcanani154@gmail.com

ROLETA MULTIPLICATIVA

Bolsista: AGOSTINI, Carla

Supervisora: VICHROSCKI, Celói Terezinha

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

Por muitos autores o jogo é considerado uma atividade em que as crianças realizam uma adaptação à realidade, bem como uma atividade de conteúdo simbólico que as crianças utilizam para resolver, em um nível consciente, problemas que não podem resolver na realidade. Durante o jogo muitas crianças adquirem uma sensação de controle, que na realidade estão longe de alcançar. Durante os jogos são criados espaços intermediários entre a realidade objetiva e a imaginária, pois promove o conhecimento dos seus objetos de uso, o conhecimento do mesmo e dos demais. Os jogos, mesmo os estruturados, fazem parte de uma fase necessária da vida, pois faz a ponte entre a realidade e a fantasia, permitindo ao mesmo tempo desenvolvimentos social e intelectual, numa fase eminentemente lúdica do desenvolvimento cognitivo infantil. Educadores, cada vez mais compartilham a ideia de que o jogo se for utilizado de forma sistemática e programada ajuda os alunos a interiorizar conhecimentos matemáticos que, com uma metodologia tradicional, passariam despercebidos. Sabe-se que as crianças jogam porque o jogo, em si mesmo, é um prazer porém, a maior importância reside no fato de que permite resolver simbolicamente os problemas e possibilita por em prática distintos processos mentais. Com o objetivo de aprofundar os conceitos de multiplicação por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, identificar as diferentes ideias de que a multiplicação oportuniza, utilizar procedimentos variados na resolução de problemas, levantar hipóteses para resolução de cálculos multiplicativos, fixar os fatos que envolvem a multiplicação, realizar trocas de experiências e desenvolver atitudes de colaboração e interação foi desenvolvido essa atividade. O jogo foi confeccionado em cima de papel cartão e colado em um papelão para ter mais firmeza e durabilidade. Nele foram marcados com retângulos os caminhos a serem percorridos pelos jogadores, sendo que cada um deveria ter seu marcador. Em uma das extremidades estavam as roletas, confeccionadas com CDs e nelas os números de zero a dez. Os CDs estavam presos no papelão com parafusos, pois devem girar e o ponteiro indicará em que número a roleta parou. Decide-se quem inicia por sorteio. Este deve girar as duas roletas. O adversário então, responde a operação multiplicativa indicada nos ponteiros. Se acertar, anda uma casa e passa a vez. Se errar, somente passa a vez. Alguém sempre deve ter os cálculos resolvidos para conferir. Será vencedor aquele que primeiro chegar ao final do caminho. Como resultado da atividade, percebemos grande envolvimento dos alunos no jogo, principalmente por usar estratégias diferenciadas. Também conseguiram memorizar alguns cálculos multiplicativos que ainda tinham dificuldades. Inconscientemente, aquilo que para as crianças é somente uma disputa, para os educadores acaba sendo mais uma estratégia para que a aprendizagem aconteça. Nessa atividade foi percebida a importância do jogo “Roleta Matemática” no processo de aprendizagens dos alunos com os conteúdos matemáticos que são ensinados em sala de aula. O jogo foi essencial para o bom entendimento do conhecimento, de forma dinamizada. Esse processo da utilização dos jogos em sala facilita a compreensão dos alunos, além de que o mesmo acontece de forma lúdica e prazerosa. Palavras-chave: Multiplicação. Jogo. Aprendizagem.

carlaagostine@hotmail.com

SISTEMA DIGESTIVO E RESPIRATÓRIO

Bolsista: TAPARELO, Keli Adriani

Supervisora: VICHROSKI, Celói Teresinha

Coordenador de Área: ZANDONÁ, Izanir

Poucos assuntos são tão fascinantes para os alunos quanto o funcionamento do corpo humano. Então, é fundamental que os educadores tenham consciência da importância e da necessidade em resgatar o ensino do corpo humano no processo de ensino-aprendizagens, no sentido do quanto prazeroso e valioso para as crianças é aprender sobre si mesmas. O estudo do corpo humano instiga e estimula as crianças a questionar e olhar seu próprio corpo, já que estão em fase de constantes mudanças. Cabe então, aproveitar tais momentos para perceber qual a noção de corpo os alunos possuem e a partir de então direcionar as atividades para que atendam aos questionamentos das crianças. O conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto deve ser o ponto de partida para a construção do novo conhecimento e assim, este se efetiva dotado de sentido. Ao estudo do corpo humano é importante ressaltar que ele é um todo integrado, e que os diversos aparelhos e sistemas realizam funções específicas, interagindo para a manutenção deste todo. Vale ressaltar também que o equilíbrio do corpo também depende das suas interações com o meio, sendo que estas questões não podem ser ressaltadas separadamente, pois para manter uma vida saudável o corpo possui muitas necessidades, e dependem de várias atitudes e interações, tais como: alimentação, higiene pessoal e ambiental, repouso adequados entre outros aspectos também importantes. Esta atividade tem como objetivo: permitir ao estudante construir a noção do corpo humano como um todo, percebendo que cada sistema realiza um conjunto de funções específicas, interagindo para a manutenção desse todo; localizar os órgãos do corpo humano, conhecendo as funções de cada um; motivar para melhor compreender o corpo humano, por meio de ações educativas que permitam uma interação teórico-prática; compreender como os diferentes sistemas se relacionam e como contribuem para a integração de informações no corpo humano. A atividade desenvolvida foi continuação do trabalho da professora titular que vinha trabalhando com os alunos os tipos de sistemas. Viabilizou-se diálogo entre os alunos para discussão de atividades a serem realizadas. Foi confeccionado com papel paraná dois bonecos, que foram pintados com tinta automotiva para ficarem mais atraentes e resistentes. Os órgãos que fazem parte do sistema digestivo e respiratório foram feitos à parte, com papel duplex e forrados com papel contact. Nos bonecos e nos órgãos foi colado velcro para que as partes não saíssem do lugar, quando colocadas nos bonecos. Os alunos, separados em grupos, deveriam encontrar os órgãos de cada um dos sistemas e montar. A atividade, além de ser prazerosa e desafiadora, estimulou as crianças a descobrirem o processo da respiração e digestão. Os educandos acharam divertido trabalhar com estes materiais em sala. Nota-se que eles conseguem entender mais sobre o assunto quando são desafiados a construir algo para estarem apresentando aos colegas da turma. Foram atividades que exigiram concentração e despertaram curiosidade dos demais em saber como iria ficar os bonecos. Foi percebido, com essa atividade, que é importante buscar novas ferramentas de ensino, procurando diversificar as metodologias e assim torna as aulas mais interessantes e atraentes para seus alunos. A importância dos materiais alternativos nestas atividades é significativa, pois os alunos entendem melhor como fazer os trabalhos facilitando no seu aprendizado. Também são usados como instrumento facilitador da integração, da sociabilidade, do despertar lúdico, e principalmente da compreensão dos educandos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Órgãos. Sistemas.

keliadi@hotmail.com

TÊNIS DE CAMPO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE

Bolsista: SANTOS, Juliana Concheski dos

Supervisora: FRAPORTI, Katiane

Coordenadora de Área: RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

O tênis de campo é um esporte pouco vivenciado pelos alunos das escolas em nossa região, pois nem todas as escolas têm o material e espaço adequado para se jogar o tênis. Os professores de Educação Física da escola de EMEIEF Marechal Arthur da Costa e Silva de São Miguel do Oeste/SC resolveram criar uma forma alternativa de jogar o tênis de campo nas aulas. Como a escola não tinha material suficiente para os alunos, decidiu-se construir as raquetes com material reciclável conscientizando os alunos em relação à sustentabilidade e a reciclagem de alguns materiais que são colocados no lixo. Esta prática teve por objetivo trabalhar a construção das raquetes, o desenvolvimento da coordenação motora fina, ampla, vivência de novos jogos, reutilização de materiais recicláveis. Para a construção das raquetes foi utilizado uma caixa de sapatos, tesoura, cola, jornal/revista, lápis de cor/canetinha, fita, raquetes de tênis de mesa (para molde). Com o objetivo principal de reutilizar materiais recicláveis, os alunos utilizaram a raquete de tênis de mesa como moldes na caixa de sapato, utilizando a tampa e o fundo da mesma. Em seguida recortaram o que sobrou da caixa. Para que as raquetes ficassem mais atrativas, antes de colá-las, os alunos decoraram de acordo com sua criatividade. Tendo em vista que para a raquete ficar mais resistente e ter mais durabilidade os alunos produziram canudos de jornais e revistas (utilizaram uma folha de jornal/revista e com o auxílio de um lápis enrolaram de ponta a ponta na diagonal e ao para finalizar colaram a ponta). Os canudos deviam ficar bem enrolados. Na sequência os canudos foram colados lado a lado em cima de uma das bases da raquete (utilizaram bastante cola para colar a outra base da raquete, como se estivesse fazendo um "sanduíche", lembrando que o desenho deveria ficar para fora). As raquetes permaneceram em repouso durante 48 horas para maior aderência entre as partes e melhor secagem. Após secagem foram recortadas as sobras dos canudos. No processo de finalização utilizou-se a fita transparente para envolver a raquete a fim de dar maior resistência na hora do jogo, evitando danos na conformidade. Antes das raquetes serem utilizadas na prática do tênis, desenvolveu-se algumas atividades de jogar a bolinha para cima e pegar, deixar cair no chão e quicar a bolinha com a raquete como forma de manuseio e adaptação à atividade. Em duplas, usar a raquete para passar a bolinha ao colega, enfatizando a lateralidade. Em seguida os alunos foram encaminhados à quadra de tênis na Unoesc, onde desenvolveu-se algumas práticas de movimento. O interessante da atividade, além do uso do material reciclável, é que pode ser desenvolvida com qualquer faixa etária das séries iniciais do ensino fundamental. Esta atividade foi de suma importância para o desenvolvimento motor dos alunos, tendo como intuito a vivência de novas experiências com jogos os quais não são comumente trabalhados na Educação Física escolar. Os alunos vivenciaram o esporte desde o princípio, construindo seu próprio material para a prática do mesmo. Todos os objetivos foram alcançados, sendo que aprenderam brincando e se divertindo. Conclui-se que a preservação do meio ambiente deve começar desde criança e que é preciso exercitar a capacidade de interagir com o mundo preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Meio ambiente. Tênis de campo.

andrea.ribeiro@unoesc.edu.br

VIAGEM AO ESPAÇO

Bolsistas: BARBOSA, Janaina
BRANDÃO, Eluides
LIMA, Maraiza Brasil
SOUZA, Luciana Moreira
Supervisora: SILVA, Luciane Aparecida Longhi da
Coordenadora de Área: ALBUQUERQUE, Juliane Brogliato

O PIBID dentro da escola tem o intuito de contribuir na aprendizagem e desenvolvimento da criança, auxiliando de maneira integral a construção de conhecimentos. Através do referido programa, desenvolve-se atividades recreativas e dinâmicas através do lúdico, possibilitando a oportunidade de novas aprendizagens de ensino aliada a diversão e uma formação mais prazerosa de aprender. Pensando nesta perspectiva, criou-se o jogo “Viagem ao Espaço” que é destinado para alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Tem como objetivos: I) Proporcionar ao educando uma maior interatividade por meio de atividades lúdicas; II) Aperfeiçoar e consolidar diversos conteúdos; III) Sanar dificuldades na matemática básica ; IV) Trabalhar a interdisciplinaridade; V) Despertar a autoconfiança e autoestima e VI) Incentivar o hábito de ouvir, ler e interpretar. O referido projeto foi aplicado aos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Henrique Rupp Junior de Campos Novos. Notou-se que ao desenvolvermos esta atividade, os alunos demonstravam interesse e entusiasmo em querer participar, pois este jogo possibilitava a compreensão dos conteúdos, de maneira lúdica e interativa. As regras e o grau de dificuldades foram determinados pelas bolsistas, conforme a faixa etária e a necessidade dos alunos. Ao jogar, os educandos aprenderam sobre o sistema solar, formação do dia e da noite, as estações do ano, o espaço em si, a representação das horas, e a diferença dos números pares e ímpares. Além de brincar, o jogo desenvolveu os conhecimentos matemáticos de forma divertida e significativa. A missão dos astronautas (alunos caracterizados) era “partir da terra em direção a lua”, usando a representação de foguetes, criados a partir de figuras geométricas, dados e fichas numeradas. Vencia o aluno ou equipe que respondia corretamente as questões, avançando na trilha em menor tempo e chegava ao destino (Lua). A aplicação resultou em aprendizagens significativas, na superação de algumas dificuldades, no resgate da autoestima e da autoconfiança dos educandos e melhorou a relação professor aluno e demais colegas. Neste sentido, ressalta-se a importância da presença dos jogos e da ludicidade no processo ensino aprendizagem, pois nota-se que ao “brincar” o aluno desenvolve competências e habilidades imprescindíveis na sua formação integral, supera dificuldades e constrói conhecimentos.

Palavras-chave: Lúdico. Aprendizagem. Interdisciplinaridade.

maraiza.brasil@gmail.com

VIVÊNCIA PIBIDIANA DE FORMAÇÃO DOCENTE: AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE ATIVIDADES RECREATIVAS

Autores: BURLIM, Iara Daiany de Sousa Pereira

PIMENTEL, Priscila Luana

Orientadores: RIGHI, Jacqueline Baptista

BARETTA, Elisabeth

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e o Centro Educacional Roberto Trompowsky (CERT), possibilita aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, a inserção no ambiente escolar. Oportunizar os educandos a potencializar de forma democrática e não seletiva a comunidade educativa, deve ser prioridade nas aulas de Educação Física. Cabe ao profissional da área incluir alunos portadores de quaisquer deficiências em suas aulas, promovendo atividades diferenciadas e motivando a participação efetiva dos mesmos. O presente projeto teve como propósito a troca de experiências entre professores e acadêmicos bolsistas do programa PIBID sobre a importância da inclusão nas aulas de Educação Física, propiciando a vivência dos educandos com atividades destinadas aos portadores de deficiência visual, auditiva e física, contribuindo para a compreensão dos mesmos em relação a toda e qualquer limitação. Esta intervenção teve como foco principal propiciar e estimular as crianças à vivência em situações não comuns no seu cotidiano, por meio de atividades inclusivas. Estiveram envolvidos nesta metodologia 120 alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 4º ano, bolsistas, professores e direção da escola. Após consulta na literatura existente e construção de material prático pedagógico, iniciou-se o processo da aplicação das atividades referentes a cada deficiência. Constatou-se a participação efetiva dos estudantes, pressupondo desta forma, a aceitação das atividades dirigidas. Um dos propósitos das práticas inclusivas é preparar o aluno a um ser crítico e apto para diversidades da vida. A vivência na escola viabiliza a apropriação do conhecimento e a inclusão nas atividades diárias torna-se objeto de transformação, potencializando a educação e o lazer. Para os bolsistas do Pibid a experiência na execução do projeto contribuiu na trajetória formativa e uma maior aproximação à docência.

Palavras-chave: PIBID. Inclusão. Educação Física. Formação docente.

jacquerighi@yahoo.com.br

VIVÊNCIAS PIBIDIANAS NOS ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS

Bolsistas: DE MARCO, Jean Carlos Parmigiani

BIM, Mateus Augusto

Supervisora: BOTH, Ivanete Martinelli

Coordenadora de Área: BALDUÍNO, Deonilde

O presente estudo consiste em um relato de experiência a partir da aplicação de esportes não convencionais realizado por bolsistas do Pibid em uma escola pública do município de Xanxerê/SC. Considerando que é principalmente nas aulas de Educação Física que as crianças e adolescentes devem desenvolver-se fisicamente e adquirir suas vivências esportivas, deve-se valorizar este espaço. Entretanto, apesar da existência de diversos esportes já catalogados, comumente é observado nas aulas de Educação Física a repetição de conteúdos trabalhados, o que pode acarretar na falta de participação dos escolares. Devido a isso, o professor deve utilizar desta ampla gama de esportes para diversificar suas aulas, assim, tornando-as mais atrativas e ampliando as vivências físicas e esportivas dos escolares. Sendo assim, o objetivo deste projeto consiste em levar para o âmbito escolar esportes não convencionais através do Pibid nas aulas de Educação Física e recreio escolar. Estiveram envolvidos no processo aproximadamente 300 escolares de turmas do 3º ao 9º ano. Os esportes utilizados durante as aulas foram *Tag Rugby* e *Tchoukball*, e durante o recreio os esportes utilizados foram *Four Square* e *frescobol*, o último construído tanto as raquetes quanto as bolinhas com materiais recicláveis. As atividades desenvolvidas consistiram no contato e adaptação com os novos materiais, circuitos e pré-desportivos com as turmas de 3º ao 5º ano, já de 6º ao 9º ano foi possível também a realização do jogo oficial, com pequenas alterações quando necessário para adaptação ao ambiente escolar. No primeiro momento, alguns alunos se mostraram resistentes às novas práticas durante as aulas de Educação Física, entretanto, com o decorrer das atividades os mesmos despertaram interesse pelos novos esportes que estavam aprendendo. Observando a participação foi possível concluir que as atividades diferenciadas foram assimiladas pelos escolares, oportunizando aos mesmos a ampliação do vocabulário motor, bem como o resgate do prazer em participar das aulas de educação física. Evidencia-se a importância da aplicação de esportes não convencionais no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte. Escolares. Aprendizagem.

deonilde.balduino@unoesc.edu.br

XADREZ, RESTA UM E REVERSI: EXERCITE SUAS FUNÇÕES MOTORAS E COGNITIVAS

BONAMIGO, Daniela

RIBEIRO, Andréa Jaqueline Prates

MULINARI, Dalvana Gallina

O jogo é um tema que já foi muito estudado e discutido, mas sempre é importante ressaltar o poder que esse fenômeno cultural possui, e como também, por meio do jogo podemos modificar comportamentos e evitar que questões sociais venham a se tornar, futuramente, problemas reais. Na Educação Física, o objetivo do jogo na educação é estimular o desenvolvimento integral da criança, ser um facilitador na aprendizagem e possibilitar a relação interpessoal entre as crianças. É por meio do jogo e da brincadeira que a criança desenvolve a consciência corporal, aprende a se conhecer, a conhecer as pessoas que estão a sua volta, estabelecer relações entre os sujeitos e os papéis que estes assumem. O objetivo geral dos jogos é desenvolver uma proposta didática metodológica inovadora, visando a melhoria dos aspectos cognitivos, físicos e sociais, através da reprodução de jogos. Como objetivos específicos, os jogos visam desenvolver os aspectos motores e cognitivos, como o raciocínio lógico, matemático, habilidade estratégica, concentração, antecipação, persistência no jogar, atenção, coordenação global e coordenação fina. Os jogos foram confeccionado na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Atílio Luiz Calza, em São Miguel do Oeste/SC, com alunos do quarto e quinto ano das séries iniciais, nas aulas de Educação Física, juntamente com o PIBID. As ideias foram surgindo conforme o decorrer das aulas, sendo que primeiramente surgiu a ideia do xadrez, o qual foi confeccionado com massa de biscoito para se tornar algo diferente dos modelos já feitos na escola. Os alunos ficaram encantados, pois tiveram a oportunidade de manusear a massa e as formas. Além desse, tivemos os jogos do resta um e do reversi, os quais surgiram de ideias para inovar as aulas de Educação Física. Nos três jogos foram repassadas as regras para os alunos, e após iniciamos a confecção dos mesmos. Foram usados E.V.A, cola, regras, polcas, papelão, massa de biscoito, formas para biscoito, tinta entre outros. Depois de confeccionados os jogos, utilizamos em sala de aula e os educandos puderam compartilhar com os seus familiares. Percebeu-se grande atração por parte dos alunos, pois são jogos novos para os educandos e uma vez que se possibilita a integração deles no processo de construção, o interesse aumenta e o aprendizado se concretiza de forma significativa.

Palavras-chave: Educação Física. PIBID. Jogos.

bonamigodaniela@hotmail.com